



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

DIÁLOGOS ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO: O
SANTO DAIME COMO ESPAÇO NÃO-FORMAL
DE EDUCAÇÃO

Elaborado por
LUME GARCIA MONTEIRO DE SOUZA

Orientadora
LANA CLAUDIA DE SOUZA FONSECA

SEROPÉDICA-2014



LUME GARCIA MONTEIRO DE SOUZA

Prof^ª Dr^ª LANA CLAUDIA DE SOUZA FONSECA

DIÁLOGOS ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO: O
SANTO DAIME COMO ESPAÇO NÃO-FORMAL
DE EDUCAÇÃO

Monografia apresentada como requisito parcial para
obtenção de grau de licenciado em Ciências
Biológicas do Instituto de Biologia da Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro

DEZEMBRO-2014

DIÁLOGOS ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO: O
SANTO DAIME COMO ESPAÇO NÃO-FORMAL
DE EDUCAÇÃO

LUME GARCIA MONTEIRO DE SOUZA

MONOGRAFIA APROVADA EM : 05 / 12 / 2014

BANCA EXAMINADORA:

PRESIDENTE/ORIENTADOR: Renato Fonseca

MEMBRO TITULAR: Daleusa Regina Pinto Lima

MEMBRO TITULAR: B. J. - Cel. 70A

MEMBRO SUPLENTE: _____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à minha mãe e ao meu padrasto que me proporcionaram passar a infância no Amazonas, local que moldou as escolhas que me levaram a estar aqui hoje.

A meu pai, mãe e familiares que possibilitaram e apoiaram toda minha trajetória na formação acadêmica.

À minha orientadora Prof. Lana Claudia de Souza Fonseca que me auxiliou e me apoiou com maestria no processo de preparo desse trabalho.

A todos professores que contribuíram para a minha formação escolar e acadêmica. Principalmente aos que não se acomodam aos padrões estabelecidos pela academia e nos fazem refletir sobre o porquê de cada coisa.

Aos meus amigos e companheiras de alojamento, pelo apoio durante os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica e por terem me proporcionados momentos extremamente felizes e inesquecíveis durante todos esses anos.

À Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro por possibilitar a minha entrada, permanência e formação no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Sou a luz de Deus
Sou a luz de Deus
Sou a luz da vida
Sou a luz do amor

Estou aqui na Terra
Estou aqui na Terra
Sou a luz de Deus
Estou aqui na flor

Sou a força do céu
Sou o brilho do mar
É só pensar em mim
E eu aqui estou

Vai chegar do Sol
Vai chegar da Lua
Vem lá da floresta
Vai chegar, chegou¹

¹ Alex Polari de Alverga, *Nova Anunciação*, hino 133. Disponível em:
<<http://hinarios.org/Grafica/Alex%20Polari%20-%20Nova%20Anunciacao%20-%20Grafica.pdf>>

RESUMO

O conhecimento religioso, de um modo geral, como um saber desprovido de uma total realidade, pois é associada a ele a falta de racionalidade, que é um dos pilares, da academia, para a obtenção da “verdade” de tudo que está ao nosso entorno. O mesmo acontece com os saberes populares e culturais. Desta forma, estes saberes são mantidos rebaixados em uma cadeia hierárquica que denota o valor de veracidade dos diferentes tipos de conhecimento. Porém, cada vez mais, a própria academia, reconhece a relevante importância de não descartar os conhecimentos populares, que os alunos naturalmente trazem consigo, para se obter uma maior eficácia na construção da cidadania e aproximação da teoria com a prática. Nesse contexto, procuro, com o presente trabalho, evidenciar os espaços religiosos como espaço de educação não-formal e fazer um levantamento dos conhecimentos biológicos e socioambientais que circulam na religião do Santo Daime, bem como analisar a forma com que o conhecimento é aprendido pelos seus integrantes. Para tal, foi necessário fazer uma análise sobre as influências culturais que se fizeram presentes na criação dessa religião. As análises foram feitas a partir de referenciais teóricos e de experiências autobiográficas. Foi possível constatar uma forte influência da natureza nos adeptos do Santo Daime e identificar diversos saberes biológicos e socioambientais que permeiam essa religião e que de forma natural fazem parte do cotidiano e em nenhum momento se contrapõem aos saberes religiosos.

Palavras chave: Educação não-formal, Experiências autobiográficas, Sincretismo religioso, Ayahuasca - Bebida sagrada.

ABSTRACT

The religious knowledge is treated nowadays as a knowledge without a total reality because it is associated with the lack of rationality, which is one of the academy pillars for the achievement of the “truth” of everything that is around us. The same happens with the popular and cultural knowledge. Therefore, these knowledge are keep downgraded in a hierarchical chain that denotes the veracity value of the different kinds of knowledge. Notwithstanding, more and more, the same academy recognize the relevant significance of not discarding the popular knowledge that the students naturally carry with them, for the achievement of better effectiveness at the citizenship construction and the approximation of the theory with the practice. In this context, I look for, with the present work, point the religious spaces as spaces of non-formal education and list the biological and socio-environmental knowledge that are present in the Santo Daime religion as well as analyse the way in which its members learn the knowledge. For this, it was necessary make an analysis about the cultural influences that were present during the creation of this religion. The analyses were made using theoretical references and autobiographical experiences. It was possible to note a strong nature influence in the Santo Daime members and identify a vast biological and socio-environmental knowledge that permeate this religion and that, in a natural way, are part of the everyday, and at any time make opposition to the religious knowledge.

Key words: Non-formal education, Autobiographical experiences, Religious syncretism, Ayahuasca - Sacred drink.

SUMÁRIO

RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
SUMÁRIO.....	viii
ÍNDICE DE FIGURAS	ix
1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Da trajetória de vida às questões de pesquisa	10
2. MATERIAIS E MÉTODOS	17
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
3.1. O Santo Daime: a religião da floresta	19
3.1.1. Origem, história e sincretismo do Santo Daime	19
3.1.2. A trajetória de reconhecimento do uso de <i>ayahuasca</i> em rituais religiosos no Brasil e os efeitos por ela provocados no ser humano	26
3.1.3. A organização institucional, teológica e litúrgica do Santo Daime.....	31
3.2. Espaços de educação não-formal	41
3.2.1. O espaço religioso do Santo Daime como um espaço de Educação não- formal	41
3.2.2. Histórico do Centro Medicina da Floresta.....	45
3.2.1. O Centro de Medicina da Floresta: espaço não-formal de construção de conhecimentos	47
3.3. Diálogo entre Saberes	49
3.4. Considerações finais	53
4. REFERÊNCIAS	55

ÍNDICE DE FIGURAS

- Figura 1:** Foto de satélite mostrando marcada a Vila Céu do Mapiá, Boca do Acre e Rio Branco, em um plano afastado permitindo visualizar a localização em comparação aos outros estados. Foto tirada a 3801,71 km de distância da Terra. **Fonte:** Google earth. 10
- Figura 2:** Vila Céu do Mapiá, Boca do Acre e Rio Branco em uma vista mais aproximada. Foto tirada a 1416,49 km de distância da Terra. **Fonte:** Google earth..... 11
- Figura 3:** Localização da Vila Céu do Mapiá em relação ao centro urbano mais próximo (Boca do Acre). Foto tirada a 123,34 km de distância da Terra. **Fonte:** Google earth. 11
- Figura 4:** Vista aproximada (a 9,57 km de distância) da Vila Céu do Mapiá. **Fonte:** Google earth. 12
- Figura 5:** Mestre Irineu, sozinho em A e com seus companheiros em B. **Fonte:** Google imagens..... 20
- Figura 6:** Sebastião Mota de Melo sozinho de perfil em A e com sua esposa Rita Gregório de Melo em B. **Fonte:** Google imagens 24
- Figura 7:** Desenho científico e foto de *Banisteriopsis caapi* em A, e de *Psychotria viridis* em B. **Fonte:** Google imagens. 29
- Figura 8:** Farda branca. Em A e B a farda e coroa das mulheres, respectivamente. Em C a dos homens. **Fonte:** Google imagens. 34
- Figura 9:** Estrela que os fardados colocam no peito. **Fonte:** Google imagens..... 35
- Figura 10:** Foto de uma maquete (sem representação do teto) da igreja em forma de estrela. **Fonte:** <<http://estruturasdemadeira.blogspot.com.br/2008/07/igreja-da-floresta-cu-do-mapi-amazonas.html>> Acesso 2 nov. 2014. 36
- Figura 11:** limpeza das plantas. Mulheres limpando a Rainha em A e homens Limpando o Jagube em B. **Fonte:** Google imagens..... 39
- Figura 12:** Em A, marretas para macerar o Jagube e em B homens macerando-o (bateção). **Fonte:** Google Imagens..... 39
- Figura 13:** Cozimento do Daime. **Fonte:** Google imagens..... 40

1. INTRODUÇÃO

1.1. Da trajetória de vida às questões de pesquisa

Desde que nasci, encontro-me inserida em uma realidade pouco comum para as pessoas que vivem em centros urbanos, pois cresci em uma comunidade do Santo Daime². Até meus sete anos de idade, vivi em uma comunidade localizada em Visconde de Mauá (RJ), quando completei 8 anos, minha família mudou para o estado do Amazonas, mais precisamente na Vila Céu do Mapiá, pertencente ao município de Pauini-AM, distante 923 km da capital do estado, Manaus e a 200 km de Rio Branco, capital do Acre.

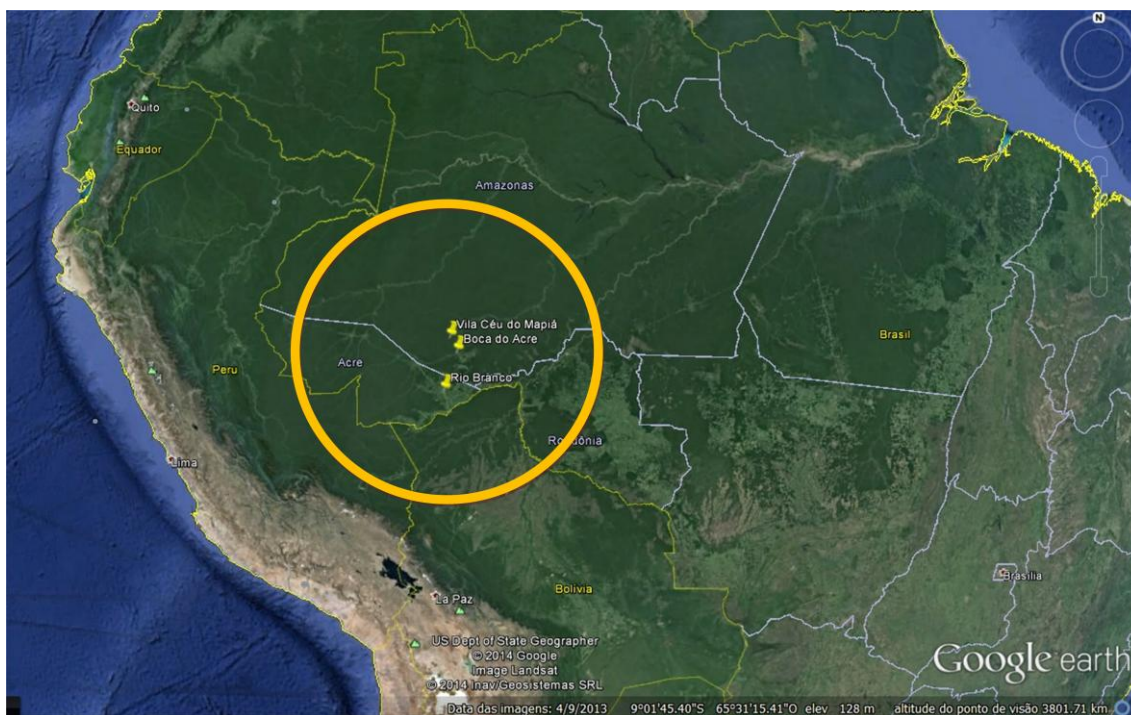


Figura 1: Foto de satélite mostrando marcada a Vila Céu do Mapiá, Boca do Acre e Rio Branco, em um plano afastado permitindo visualizar a localização em comparação aos outros estados. Foto tirada a 3801,71 km de distância da Terra. **Fonte:** Google earth.

²“O Santo Daime é uma manifestação religiosa essencialmente brasileira, marcada por um profundo polimorfismo religioso e por uma singularidade especial que é a bebida sagrada, via de acesso ao auto-conhecimento e ao desenvolvimento espiritual” (FERREIRA, 2008, p. 8).

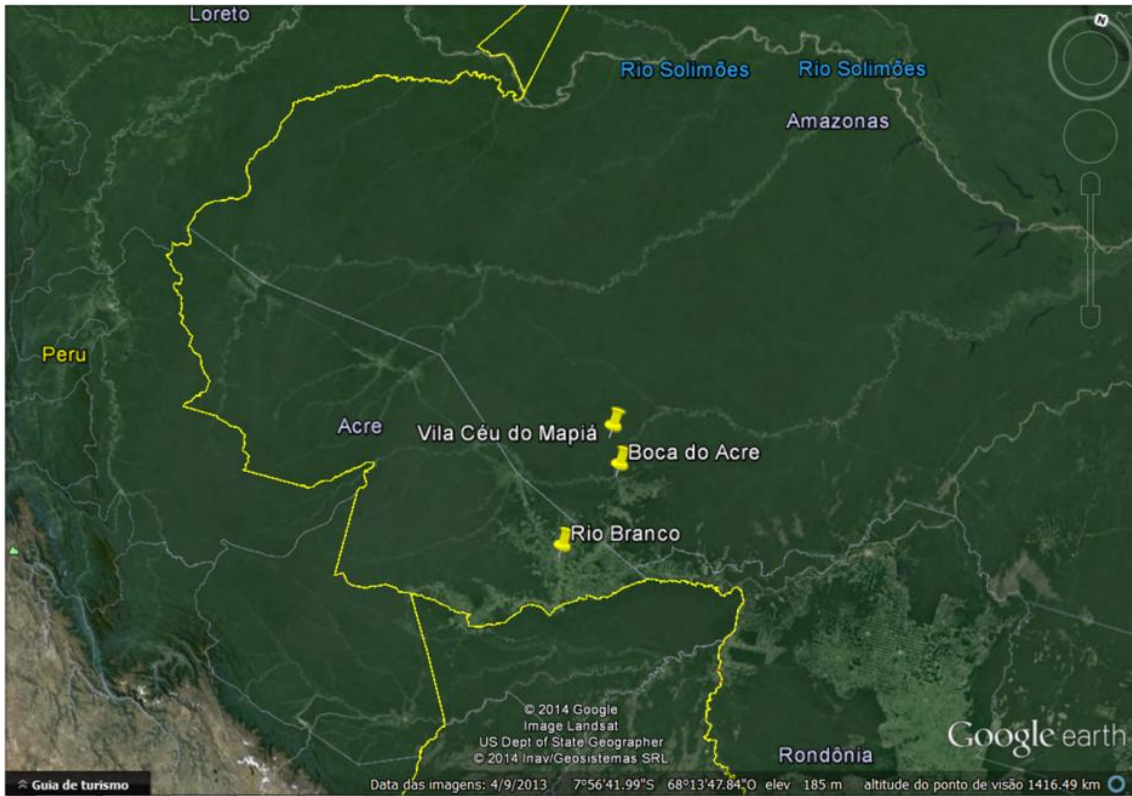


Figura 2: Vila Céu do Mapiá, Boca do Acre e Rio Branco em uma vista mais aproximada. Foto tirada a 1416,49 km de distância da Terra. **Fonte:** Google earth.



Figura 3: Localização da Vila Céu do Mapiá em relação ao centro urbano mais próximo (Boca do Acre). Foto tirada a 123,34 km de distância da Terra. **Fonte:** Google earth.

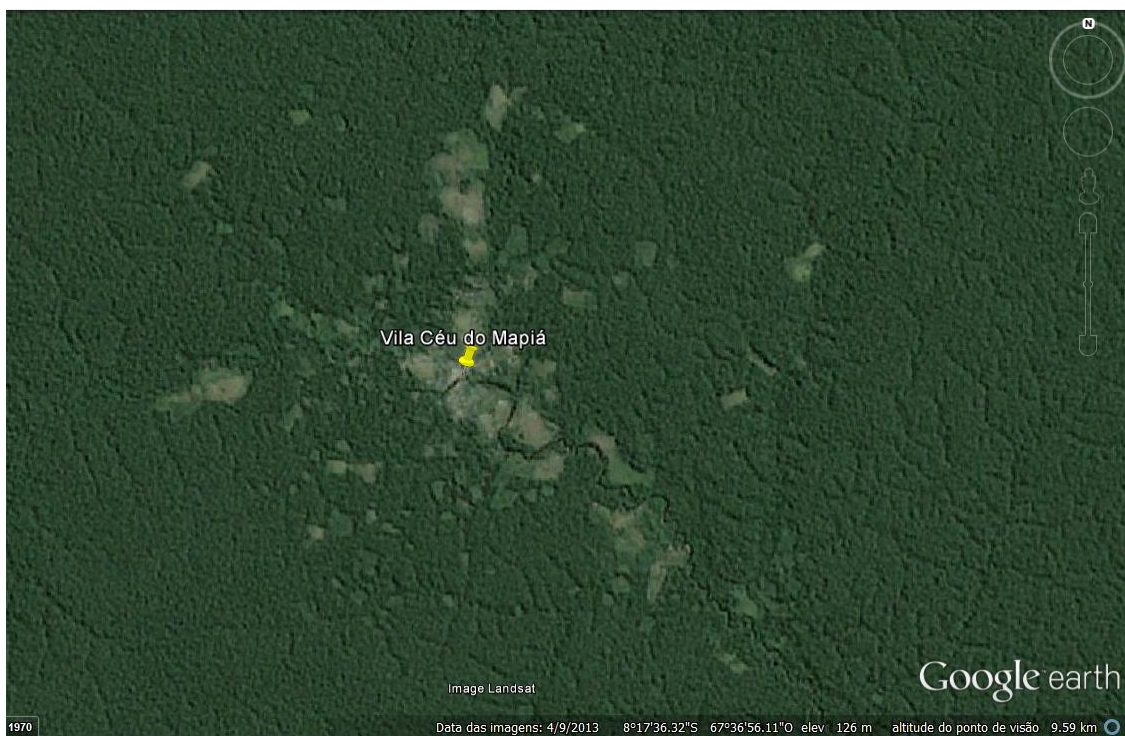


Figura 4: Vista aproximada (a 9,57 km de distância) da Vila Céu do Mapiá. **Fonte:** Google earth.

A Vila Céu do Mapiá, criada em 1983, é o local onde Sebastião Mota de Melo³ fundou a comunidade daimista. Organizada, como toda comunidade do Santo Daime, em sistema de gestão comunitária, ou seja, todos os integrantes são responsáveis pela manutenção da mesma, desde processos burocráticos até a limpeza dos ambientes. Especificamente na Vila Céu do Mapiá, essa responsabilidade é ampliada, visto que os órgãos governamentais não atuam ali devido à distância em que a vila se encontra das cidades mais próximas. Todos os planejamentos básicos como saneamento, gestão de água e energia entre outros, são idealizados e aplicados pelos integrantes da comunidade. Essa situação não é muito diferente da que encontramos em outros espaços periféricos do país. Sabe-se que, atualmente, o Brasil ocupa a 112^a posição, em um conjunto de 200 países, em atendimento a saneamento básico. Na região Norte, mas de 4 milhões de residências não possuem acesso a saneamento básico. Em relação à energia, apesar dos avanços no país, a região Norte, ainda possui na área rural, quase ¼ da população sem acesso à luz elétrica. Na Vila céu do Mapiá a energia elétrica é obtida de duas maneiras. Algumas pessoas possuem motores geradores de energia movidos a

³Sebastião Mota de Melo foi um seguidor da Doutrina do Santo Daime fundada por Raimundo Irineu Serra. Foi o responsável por levar a Doutrina para o interior da floresta no sistema comunitário.

combustível fóssil, mas a grande maioria possui placas solares para captar a energia solar, enquanto outras não possuem energia elétrica e utilizam velas ou lamparinas para a iluminação noturna.

Essa situação, infelizmente ainda tão comum na realidade brasileira, proporciona o campo fértil para que milhões de brasileiros se auto-organizem e encontrem soluções para seus cotidianos.

Nas comunidades do Santo Daime, de uma forma geral, e na Vila Céu do Mapiá, especificamente, devido à demanda em manter o ambiente despoluído e auto-sustentável, foram implementados diversos projetos socioambientais na comunidade. Hoje em dia podemos encontrar em vigência projetos como a campanha lixo-no-lixo, (que visa a conscientização sobre a importância de não gerar muito lixo e principalmente, não depositá-los em locais inapropriados), o manejo florestal, a agrofloresta comunitária, entre outros. Em 14 de Junho de 1988, através do Decreto N° 96.190, foi criada a Floresta Nacional (FLONA) do Purus que em sua extensão incorpora a Vila Céu do Mapiá (BRASIL, 2009), o que reforçou ainda mais o incentivo para a preservação. No dia 2 de julho de 2013 o Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade (ICMBio) aprovou um Plano de Manejo Florestal Sustentável, elaborado pela parceria de diversas entidades com o intuito de atuar na Vila Céu do Mapiá capacitando os moradores a usufruírem dos recursos naturais de forma sustentável. Isso fez da Vila, umas das primeiras FLONAs a terem esse tipo de autorização⁴.

Essa participação em ações comunitárias ligadas à vida na floresta foi o meu grande aprendizado em relação ao que podemos denominar, atualmente, de Educação socioambiental.

Toda segunda-feira, a maioria dos integrantes da comunidade se reunia na vila central e dividiam⁵ as tarefas, tais como catação de lixo e distribuição de lixeiras pela vila, limpeza da igreja⁶, confecção do almoço, plantio ou colheita de alimentos do

⁴ Disponível em: < <http://www.isavicoso.org/pt/blog/69-aprovado-plano-de-manejo-florestal-sustent%C3%A1vel-da-vila-c%C3%A9u-do-mapi%C3%A1>>. Acesso em 22 out. 2014.

⁵ Hoje em dia o sistema continua sendo o mesmo. A frase encontra-se no passado, pois é um relato da época em que eu vivia lá.

⁶ Igreja é o nome dado ao espaço onde acontecem as atividades religiosas do Santo Daime.

roçado comunitário, e mais qualquer outra atividade que fosse necessária, realizando o chamado mutirão.

A escola que estudei (Escola Estadual Cruzeiro do Céu) foi fundada por iniciativa de alguns integrantes da comunidade e, durante bastante tempo, não contou com apoio do governo, sendo mantida por iniciativa privada, de integrantes da doutrina do Santo Daime de fora do país e por professores voluntários da comunidade. Hoje em dia, é uma escola da rede estadual do Amazonas, e segue as normas do sistema educacional brasileiro, mas infelizmente há dificuldade em encontrar professores para ministrar disciplinas como física e química (matérias que não tive durante todo meu ensino médio). Contudo, sabe-se que este tipo de déficit de professores é bastante comum em todo o país, e especialmente em escolas de locais afastados de centros urbanos, como nas regiões ribeirinhas do Amazonas.

No entanto, na comunidade do Santo Daime, a escola possui atividades de extensão que agregam muito conhecimento, e principalmente, valorizam o saber tradicional local. Essa relação contínua, entre os conhecimentos tradicionais e os conhecimentos científicos, é o eixo pedagógico principal da escola e, também, ponto importante na estrutura do Santo Daime, religião em torno da qual a comunidade está estruturada, pois o saber científico não é negado pela presença do saber divino ou vice-versa.

Vivendo dos oito aos dezessete anos em uma comunidade com características tão peculiares e tão diversas do que podemos encontrar em nossa sociedade baseada no modo de produção capitalista, pude construir conhecimentos aos quais só me dei conta de terem forte vínculo científico, já no ensino superior, ao escolher cursar a graduação em Ciências Biológicas.

Outra questão que, por minhas vivências, também me causaram estranhamentos ao ingressar na Universidade, foi a dissociação entre ciência e religião, pois a relação, ouso dizer, dependentes destes conceitos estão engendrados na minha essência. Por enxergar desta forma é que não considero a religião e a ciência auto-excludentes como geralmente é assumido em nossa sociedade, especialmente pela comunidade acadêmica.

A partir dessa reflexão sobre minha trajetória, uma aluna de Ciências Biológicas, oriunda de uma comunidade do Santo Daime, que viveu a maior parte de sua história no

interior da Floresta Amazônica brasileira, construí a seguinte questão de pesquisa para minha monografia:

Quais conhecimentos biológicos e socioambientais circulam na religião do Santo Daime e como os mesmos são aprendidos por seus integrantes?

Para desenvolver essa questão, estou partindo dos seguintes pressupostos:

- a) Há uma circularidade entre os saberes tradicionais e os científicos (GINZBURG, 1986).
- b) Os espaços religiosos podem ser considerados como espaços não formais de educação em ciências (CORRÊA, 2012; FONSECA, 2005).
- c) A ciência e a religião são conhecimentos não excludentes e em profundo diálogo (FONSECA, 2005; PETERS, BENNET, 2003).
- d) As trajetórias, memórias e histórias de vida são caminhos metodológicos essenciais para a reflexão sobre a aprendizagem, em especial, a aprendizagem em Ciências (LARROSA BONDÍA, 2002; NÓVOA; FINGER, 1988).

Entendo como Corrêa (2012, p.1) que:

Ciência e religião são elementos sempre presentes em nossa sociedade e que se interpenetram de modo a influenciar as pessoas e as instituições em todo o mundo. Segundo Bennett e Peters (2003), a relação entre ciência e religião, em sua relevância histórica, auxilia na formação de nossa sociedade tal como a conhecemos, fornecendo as matérias-primas intelectuais com as quais elaboramos nossas mentes para examinar o mundo em que estamos inseridos. Muitas vezes ambas são vistas como interfaces antagônicas, no entanto, ao encará-las sob um aspecto unilateral tem-se uma visão ingênua e simplista da realidade.

Para realizar a pesquisa que dá origem a essa monografia, utilizarei como caminho metodológico principal, as narrativas autobiográficas. A autobiografia é uma metodologia de pesquisa baseada no estudo das experiências, trajetórias e histórias de vida que pretende, por meio do registro das mesmas, realizar análises múltiplas.

Nessa monografia estruturarei os registros da seguinte forma: apresentarei uma discussão sobre o Santo Daime e o diálogo entre ciência e religião, assumirei os espaços

religiosos do Santo Daime como espaços de educação não-formal em Ciências e Biologia, e apresentarei os principais temas biológicos e socioambientais que circulam no Santo Daime, levantando as conexões dos mesmos com os conhecimentos científicos, assumindo a circularidade de saberes (GINZBURG, 1986) e as possibilidades de uma construção compartilhada do conhecimento (CARVALHO, ACIOLI, STOTZ, 2001).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Na busca por entender os processos de ensino-aprendizagem de conhecimentos biológicos e socioambientais que ocorrem no Santo Daime, levantei as principais temáticas biológicas e socioambientais, com as quais tive contato durante minha vivência cotidiana na Comunidade Daimista, Vila Céu do Mapiá, além de um levantamento de referenciais teóricos, destacando os processos de circularidade de saberes e de construção compartilhada do conhecimento. Darei ênfase à Vila Céu do Mapiá, pois foi um local criado com todas as ideologias que deram origem a essa religião e, até hoje serve como exemplo para as outras comunidades daimistas.

Segundo Carvalho; Acioli; Stotz (2001), a construção compartilhada do conhecimento, trata-se de uma metodologia que vai, em contra fluxo às teorias hoje em dia aplicadas para a construção do conhecimento. Os autores tratam a experiência como sendo uma construção, onde a partir da prática, se obtém a teoria e não ao contrário. Nesse tipo de metodologia, não há uma hierarquização dos saberes, assume-se que para se construir o conhecimento, deve haver uma interação comunicacional entre sujeitos que possuem diferentes saberes e que tenham um interesse em comum. Desta maneira, todos os indivíduos da interação são encarados como educadores, e cada um com seu ponto de vista sobre determinado assunto contribui para uma construção coletiva do conhecimento.

Por outro lado, Abrahão (2003) aponta para a importância de estudos de documentos autobiográficos, ou que possua como metodologia a narrativa do sujeito. Este tipo de metodologia permite uma percepção de determinado assunto, para além das características objetivas do estudo. Torna possível, se fazer uma análise qualitativa, graças ao fato de levar em consideração a subjetividade do sujeito em análise. É essa subjetividade que torna possível perceber as variações nas maneiras que um mesmo ensinamento chega a pessoas diferentes, ou seja, as distintas percepções e interpretações dos indivíduos sobre um mesmo assunto.

Muitas vezes, relatos autobiográficos não recebem da academia, o devido valor, justamente pelo fato, de os métodos acadêmicos estarem engessados para que as subjetividades sejam descartadas e assim apenas uma “verdade suprema” seja apresentada. Nos métodos tradicionais a memória é tida como um mecanismo falho para

a pesquisa. Porém, essa forma de encarar a pesquisa acaba por impedir que análises múltiplas sejam realizadas, como por exemplo, além de avaliar uma situação, avaliar também, como a mesma influencia de maneiras diferentes cada indivíduo.

Lopes; Lima [20--] defende que:

[...] a memória, embora desprezada por muitos e principalmente pelo paradigma da modernidade, não é um amontoado de fragmentos arruinados, mas é, sobretudo, o conjunto das descobertas e das diversas possibilidades e limites enfrentados que dão razão ao futuro e sentido ao presente.

Tendo essas análises em mente, tento neste trabalho, unir dados de referenciais teóricos embasados na autobiografia e em narrativas, com dados documentais (de instituições e conselhos nacionais e regionais) sobre os saberes científicos e toda a conjuntura histórica, cultural e social que circundam o Santo Daime. Pois, só deve-se assumir o risco de utilizar a memória, quando é possível fazer triangulações com diferentes fontes. Assumo também, minha própria experiência como base para argumentação em alguns assuntos, pois acredito assim como Lopes; Lima [20--], que em metodologias embasadas nas narrativas, é possível se fazer uma reflexão das histórias narradas e encontrar convergências e divergências a respeito das que o pesquisador vivenciou, uma vez que o pesquisador, não é um observador externo e já vivenciou práticas muito parecidas com as do pesquisado. É importante ressaltar, que o fato de haver identificação do pesquisador com as histórias narradas, não significa que vá haver uma interferência do mesmo nos fatos apresentados, mas sim, uma compreensão maior do que se está sendo narrado. Larrosa Bondía (2002) resalta a importância da experiência, mostrando que cada vez mais as pessoas apenas se informam sobre a experiência e cada vez menos a vivem. Para ele “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”.

A seguir, será feito um levantamento sobre os assuntos que permeiam o Santo Daime, necessários para um maior entendimento do porquê podemos considerá-lo um espaço de educação não-formal. Além disso será feito uma discussão sobre o que é espaço não-formal de educação e por fim será realizado um levantamento específico sobre os assuntos biológicos e socioambientais ensinados no Santo Daime.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. O Santo Daime: a religião da floresta

3.1.1. Origem, história e sincretismo do Santo Daime

O Santo Daime é uma religião que nasceu no Brasil, em 1930, fundada por Raimundo Irineu Serra, comumente chamado de Mestre Irineu. Ele era um homem negro, de família humilde, nascido no interior do Maranhão, no dia 15/12/1892 e que chamava a atenção por ser muito alto. A história de sua vida está diretamente relacionada com as características heterogêneas da religião que fundou. O Santo Daime possui matrizes religiosas das mais diversas tradições (indígenas, africanas, espíritas, cristã e esotérica) (ALBUQUERQUE, [20--], P.4931). Segundo Ferreira (2008), quando ainda morava no Maranhão, Irineu teve contato com a pajelança, que é uma vertente religiosa típica do Maranhão, que congrega elementos do catolicismo popular, das culturas indígenas, do tambor de mina (afro-brasileira) e da medicina rústica cabocla do Maranhão. Diversos elementos encontrados nessas religiosidades são também encontrados no Santo Daime, como o uso do maracá, o termo “doutrina”, algumas entidades espirituais como “currupipiraguá”, algumas expressões como “balanço” e “firmeza” dentre muitos outros. A mãe de Irineu era católica, o que o coloca, crescendo em um ambiente familiar cercado de elementos do catolicismo, que por sua vez influenciou muito na formação da doutrina do Santo Daime, exemplo disso é a aparição que fez com que Irineu fundasse essa nova religião, assim como as rezas (“Pai Nosso” “Ave Maria” etc...).

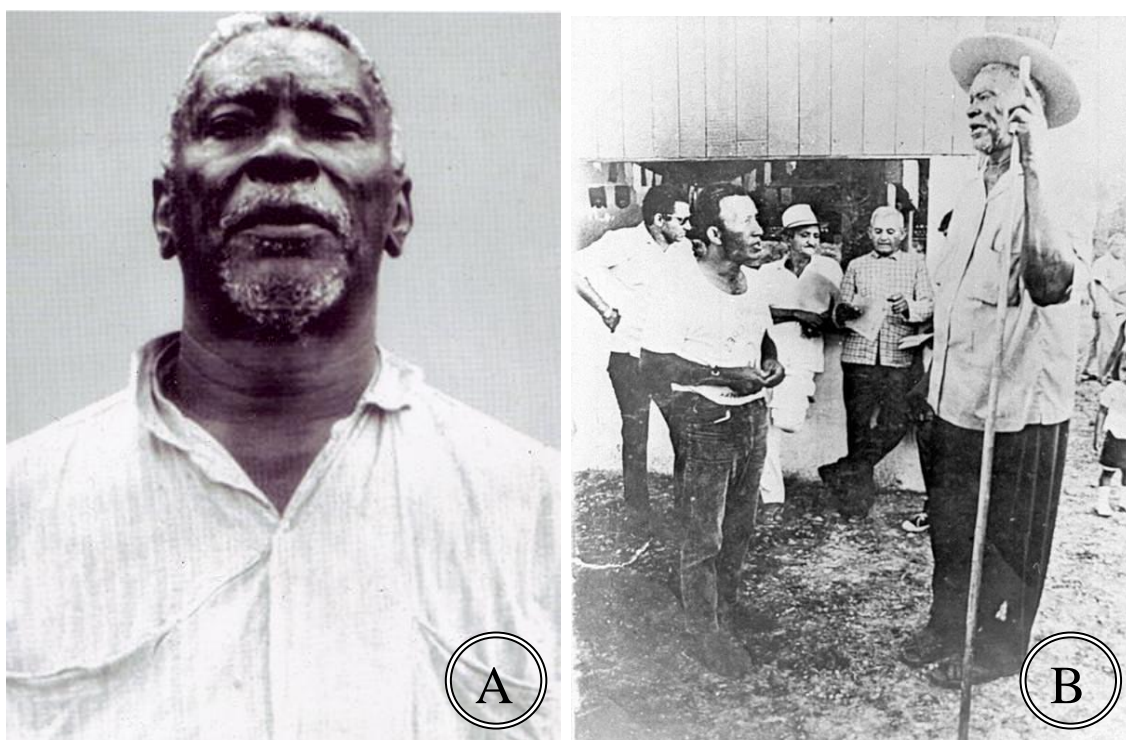


Figura 5: Mestre Irineu, sozinho em A e com seus companheiros em B. **Fonte:** Google imagens⁷.

Em 1912, com 20 anos de idade Irineu saiu de sua cidade natal e foi para o Amazonas, no momento onde estava havendo o aumento expressivo de extração do látex. Morou durante alguns anos em diferentes lugares, inclusive nas divisas, do Brasil com o Peru e com a Bolívia. Foi nesse momento que teve contato com a *ayahuasca*⁸, bebida que mais tarde viria a ser renomeada por ele como Santo Daime. Para esse primeiro contato com a bebida, existem diferentes versões da história.

Já para os momentos seguintes, os relatos convergem, conta-se que durante suas primeiras sessões, o mestre Irineu passou por diferentes experiências de viagens astrais. Em uma dessas viagens, aconteceu a aparição de uma mulher para ele. Este acontecido mudou todo o rumo de sua história. Essa entidade ordenou que ele se preparasse, comendo por oito dias apenas macaxeira insossa e tomando *ayahuasca*, pois ela lhe entregaria uma missão, que mais tarde ele veio a saber, que era a de fundar uma nova

⁷ Foto A disponível em <<http://2.bp.blogspot.com/-KPVsliiGiLg/USDOrWy13zI/AAAAAAAAAWg/mhbT90duAHE/s1600/irine3.jpg>> e foto B em <http://www.afamiliajuramidam.org/comunidade/Mestre/mestre38.html>>. Acesso em 12 nov. 2014.

⁸Bebida feita da mistura de duas plantas.

religião (replantar as Santas Doutrinas⁹). Ao utilizar esse termo, fica evidenciado que a mescla de religiões e culturas, nessa nova religião, não se deu de forma totalmente inconsciente, ele sabia que ali estava acontecendo um agrupamento de diferentes saberes, tendo como base que todas as religiões possuem, para ele, saberes válidos e diferentes entre si, porém não excludentes. Desta maneira ocorreu uma unificação desses conhecimentos religiosos. Outra observação interessante acerca deste termo é que, o sentido de renovação é dado pela palavra “replantar” mostrando que desde os primórdios, o Santo Daime tem forte ligação com a natureza.

Ele tomou o Daime e de onde estava deitado ficava fitando a lua. Lá vem, lá vem, lá vem e a lua ficou bem pertinho dele. Agora dentro da lua ele avistava sentada em uma poltrona, uma senhora divina mesmo. Ai então ela falou para ele: “quem é que tu achas que eu sou?” Ele olhou e disse: “para mim a senhora é uma Deusa Universal”. Ela falou: “tu tem coragem de me chamar de satanáas, isso e aquilo outro?” Ele respondeu: “não, a senhora é uma Deusa Universal”. Ela ainda falou: “tu achas que o que tu está vendo agora, alguém já viu?”. O mestre Irineu refletiu e achou que alguém já podia ter visto, tantos que faziam a bebida, que ele podia estar vendo o resto. A senhora então disse: “O que você está vendo agora nunca ninguém jamais viu, só tu. E eu vou te entregar esse mundo para tu governar. Agora tu vai se preparar, porque eu vou te entregar agora. Vai ter uma preparação para ver se você tem merecer verdadeiramente. Você vai passar oito dias só comendo macaxeira cozida insossa, com água e mais nada. Também não pode ver mulher, nem uma saia de mulher a mil metros de distância (FERREIRA, 2008, apud FRÓES, 1986, p. 33-34).

Essa entidade feminina, que foi o divisor de águas para que houvesse a gênese da doutrina do Santo Daime, era, para Mestre Irineu, a rainha da floresta, Nossa Senhora da Conceição, uma das manifestações da Virgem, o que evidencia a importância da influência cristã católica na formação dessa religião.

No entanto, o processo de aprendizagem escolhido por ela, sobre o que tange os segredos imateriais, foi o de jejum e afastamento das demais pessoas, inclusive interdições e experiências extáticas¹⁰. Esse tipo de processo é muito comum nas iniciações de curadores indígenas, o que evidencia mescla de diferentes culturas já no início da fundação dessa nova religião.

⁹ Doutrina é um termo utilizado para se referir aos mais diversos tipos de religiões, seitas, entre outros, Pois se entende que são instituições doutrinárias.

¹⁰ O termo “experiência extática” é muito utilizado por grupos xamânicos e refere-se a todo processo de experiência de transe ou “estado de inspiração” em que uma pessoa é submetida. É chamada de extática porque durante todo o processo de transe, o corpo da pessoa fica parado.

Para entender essa aparente “mistura” de inúmeros preceitos e conhecimentos de religiões diferentes, recorro a Fonseca (2005) que citando Parker (1996) apresenta a ideia de Pensamento Sincrético:

Prefiro a utilização do termo “Pensamento Sincrético”¹¹ usado por Parker (1996) para designar a nova configuração religiosa da sociedade moderna. (...) A modernização capitalista, equivocadamente, ocasionou a suposição de que a religião iria exercer uma importância cada vez menor na sociedade, sendo cada vez mais substituída por valores oriundos da secularização, mas o que posso notar é que, ao invés de uma profunda secularização da sociedade o que vivenciamos é a formação de um pensamento popular que explica o mundo e elabora estratégias de sobrevivência, através da mescla entre o conhecimento científico e a cosmovisão religiosa, resultando no que Parker denomina Pensamento Sincrético (p. 136).

A sociedade moderna capitalista insiste que passamos por um processo de secularização, ou seja, que as explicações divinas foram excluídas das formas de pensamento e da construção do conhecimento com o advento da ciência moderna, que separou a emoção da razão. Como apresenta Fonseca (2005, p.168, citando MODESTO):

Deus perde o controle da natureza (expulso por Darwin), o controle da história (expulso por Marx), o controle da consciência (expulso por Freud) e, por fim, tem sua morte proclamada por Nietzsche. Corrigindo Nietzsche, poderíamos dizer que, na verdade, o mundo moderno não matou Deus, mas, com certeza, o despediu de todos os seus empregos” (MODESTO, 1996, p.76).

Ginzburg (1986) nos aponta que os diferentes conhecimentos são fruto da “circularidade” de saberes e que os mesmos vão sendo constituídos influenciando e sendo influenciados mutuamente.

¹¹A definição de Pensamento Sincrético de Cristián Parker é baseada no conceito de Sincretismo religioso de Manuel Marzal: “Formação de um sistema religioso a partir da interação dialética de dois sistemas em contato um com o outro. O resultado deste dialética será a persistência ou a perda total, a síntese ou a reinterpretação” MARZAL, M. Análisis etnológico del sincretismo iberoamericano. *Cristianismo y Sociedad*. 1986, n. 88, p. 27-40.

A unificação de saberes de diversas culturas é frequentemente vista no Santo Daime. Há um hino¹² recebido por Alex Polari de Alverga que fala justamente de uma “Nova Era” em que as distintas religiões e culturas estão sendo unificadas: “Meu islã e meu Javé/ recebia a vossa luz/ Eu reúno Israel/ Maomé e meu Jesus”¹³.

Como afirma Fonseca (2005, p. 125):

Desta forma, a criatividade popular constrói e reconstrói sistemas de entendimento e explicação do mundo e de sua vida, usando as contribuições novas e aparentemente díspares que, em contato com suas próprias crenças e explicações dão origem a novas sínteses. São estas sínteses que servirão às classes populares como forma de resistência às pressões do mundo modernizado e cada vez mais excludente.

A doutrina do Santo Daime nos dá pistas da forma como a sociedade, em contínuo movimento, cria e recria formas de se relacionar com o mundo. No caso específico do Santo Daime, vamos encontrar em sua história, pistas que nos levam a perceber a intensa circularidade entre inúmeros conhecimentos, tradicionais, populares, científicos.

Ao receber, após a ingestão de uma bebida de ritos xamânicos, orientação de uma entidade católica (Nossa Senhora da Conceição), o Mestre Irineu funda uma nova religião. Nesse momento, ele começa um processo de aprendizagem gradual, realizando os primeiros estudos sobre essa nova religião e recebendo aos poucos mais instruções, construindo assim gradualmente as diretrizes dessa religião.

Segundo Ferreira (2008), outro seringueiro, chamado Sebastião Mota de Melo, marca profundamente a história do Santo Daime. Sebastião diferentemente de Irineu, antes de conhecer o Daime, teve contato com tradições espíritas, pois desde o início de sua adolescência teve experiências extra-sensoriais. Segundo Oliveira (2007), Sebastião nasceu no município de Eirunepé (AM), em 1920.

¹² Cânticos entoados por todos os adeptos do Santo Daime durante as sessões espirituais. São através deles que os ensinamentos dessa religião são passados para os adeptos.

¹³ Alex Polari de Alverga, *Nova Anunciação*, hino 138. Disponível em: <http://hinarios.org/Grafica/Alex%20Polari%20-%20Nova%20Anunciacao%20-%20Grafica.pdf>> . Acesso em 15 nov. 2014.

Em 1965, já casado com Rita Gregório, Sebastião e sua família saem do Amazonas com destino a Rio Branco, no Acre, em busca de melhores condições de vida. Sebastião então houve falar sobre as curas proporcionadas pelo Santo Daime e pelo Mestre Irineu, que já tinha fama de curador consolidada naquela região, e faz seu primeiro trabalho¹⁴ espiritual no Santo Daime, pois se encontrava com uma misteriosa doença e buscava se curar.



Figura 6: Sebastião Mota de Melo sozinho de perfil em A e com sua esposa Rita Gregório de Melo em B.
Fonte: Google imagens¹⁵.

Ele já havia se consultado tanto com médicos, quanto em centros espíritas, mas nenhum conseguia desvendar que mal o afligia. Durante o trabalho, Sebastião desmaiou e através de uma experiência extracorpórea, viu seu corpo sendo destrinchado (onde uma série de “coisas” foram retiradas) e em seguida costurado por uma equipe de médicos espirituais. Depois dessa experiência, Sebastião nunca mais sentiu os sintomas da tal doença e passou a seguir os ensinamentos do Mestre Irineu. Alex Polari de Alverga escreveu um livro onde as falas e contos do padrinho Sebastião são transcritas fielmente. Em um desses relatos Sebastião conta essa passagem de sua vida.

¹⁴ Trabalho é o nome dado aos diferentes tipos de rituais espirituais do santo daime onde se referencia a sessão espiritual como algo que depende de esforço, dedicação e compromisso, ou seja, realmente um trabalho.

¹⁵ Foto A disponível em <<http://reinadodobeijaflor.blogspot.com.br/2009/09/padrinho-sebastiao.html>>e foto B em <<http://www.xamanismo.com.br/Lua/SubLua1195427425It002>>. Acesso em 12 nov. 2014.

Tomei o Daime e fui para o meu cantinho. Era uma *Concentração*¹⁶. Estava todo mundo concentrado e eu como besta, de vez em quando dava uma olhada. Via tudo quieto, aí eu me aquietava também... Não sentia nada... Olhava os outros, tudo quieto. Com um pouco começou uma fervilhaça de um lado do corpo, passou pro outro, eu pensei: "O tal negócio tá chegando." Eu fui criando medo e me deu uma *desimpaciência*, comecei reparar nos outros. Eu quis sair do lugar onde estava, andei na pontinha do pé, mas quando chego bem perto de onde a gente tomava o Daime ele me deu um assopro. Eu achei tão fedorento! Aí voltei para trás. Quando eu vou chegando no banco para me sentar de novo, uma voz falou: "O homem perguntou se você era homem e você só fez é gemer!" Foi aí que o negócio aconteceu. O mundo acabou-se! O corpo velho foi abaixo. O corpo no chão, e eu, já fora do corpo, fiquei olhando para ele. E me sentia alegre, não tinha nada de doença só quem sofria era o corpo que estava lá estirado. Nesse momento se apresentaram dois homens que eram as duas coisas mais lindas que eu já vi na minha vida! Brilhavam como o Sol! Mesmo que fossem feitos apenas de fogo não era nada, porque o ser era muito mais bonito ainda! Traziam uma aparelhagem que parecia muito pesada.

Quando eles chegaram, pegaram meu esqueleto todinho na mão. Puxaram meus ossos por inteiro, que nem uma espinha de peixe. Olhavam e reviravam aquela ossada, separando a costela do espinhaço, depois danaram-se a tirar tudo. Viravam e limpavam tudo. Me mostravam tudo. De repente os ossos sumiram, quando dei conta já estavam no corpo. Aí, viraram a carcaça que sobrou e partiram em pedaços, pendurando tudo nuns ganchos. Puxaram para fora o intestino e ficaram com ele todo na mão. Depois pegaram o fígado, cortaram, abriram, e me mostraram. Tinham três bichos do tamanho de um besouro. Eram eles que andavam para cima e para baixo, provocando todo aquele mal. Um dos homens veio bem pertinho de mim, que a tudo observava fora do corpo, e disse: "Estão aqui, quem estavam lhe matando eram esses três bichos, mas não tenha medo que desses você não morre mais." Ai eles meteram os órgãos e o esqueleto dentro do corpo e fui acordar já dentro dele, (ALVERGA, 1998, p.59-60).

De acordo com Ferreira (2008), muito rapidamente Sebastião, começou a se destacar entre os seguidores de Irineu. Foi autorizado então, por Irineu, a dirigir os trabalhos de Daime e a fazer o feitiço¹⁷ do mesmo, na colônia Cinco Mil (local onde morava antes de ir a Rio Branco). Esse destaque que Sebastião, que era um novato, recebeu provocou ciúmes e tensões entre alguns membros da doutrina, mas tudo ficava controlado por Irineu enquanto ele estava vivo.

Com o falecimento do Mestre Irineu em 1971, acontece o primeiro grande abalo nas relações comunitárias do grupo, pois já não tinham mais um líder centralizador. Sebastião continuou frequentando a igreja de Irineu, mais conhecida como Alto Santo, e a fazer seus trabalhos espirituais e feitiços de Daime na Colônia Cinco Mil, mas em

¹⁶ Ritual do Santo Daime destinado ao auto-conhecimento, onde as pessoas permanecem por muito tempo sentados refletindo, sobre suas questões e trabalhando a capacidade de concentrar a mente no divino. Em apenas alguns momentos são cantados hinos nesse trabalho.

¹⁷Ritual por meio do qual é produzida a bebida (Santo Daime) usada nas cerimônias.

1974, a desavença com a nova liderança do Alto Santo se concretizou. Os motivos dessa desavença divergem entre diferentes autores, como Fróes (1986) e Couto (1989). Nesse momento então, Sebastião resolve liderar sua própria igreja na colônia Cinco Mil, onde contou com a participação de sua família e simpatizantes de sua liderança. Era o início de uma nova vertente da Doutrina do Santo Daime. Desde o tempo de Irineu, o Santo Daime já tinha um caráter comunitário e este se intensificou na nova vertente de Sebastião.

De acordo com Greganich (2010), foi em 1980 que o então chamado padrinho Sebastião, transfere a comunidade que se formou, para um local denominado Seringal Rio do Ouro, no município de Boca do Acre, que se encontrava mais para o interior da floresta, em uma zona de mata virgem. Sebastião consegue autorização do INCRA para se estabelecer lá e se muda com boa parte da comunidade da Colônia Cinco Mil (FERREIRA, 2008). Porém, em 1982, depois de passarem todas as dificuldades de desbravamento de uma mata virgem e já estarem com uma infra-estrutura estabelecida, o INCRA barrou a conclusão dos trâmites burocráticos para a obtenção da documentação definitiva do assentamento, alegando ser uma terra pertencente a uma empresa de fora da região. Em 1983, então Sebastião decide ir com seus seguidores ainda para mais o interior da floresta, longe de qualquer centro urbano.

O destino, foi o igarapé Mapiá, um dos afluentes do rio Purus, no município de Pauini-AM. Toda essa empreitada só foi possível, pela motivação de um aprimoramento espiritual, que para os daimistas, está atrelada à natureza, pois se crê que ela e suas manifestações abrem portas para o divino (*Idem*, 2008).

3.1.2. A trajetória de reconhecimento do uso de *ayahuasca* em rituais religiosos no Brasil e os efeitos por ela provocados no ser humano

A *ayahuasca* (na língua quéchua aya=pessoa, alma, espírito; wasca=corda, cipó, liana; “cipó das almas”) é uma bebida feita a partir do cozimento de duas espécies de plantas, um cipó chamado jagube (*Banisteriopsis caapi* – Spruce ex Griseb., pertencente à família Malpighiaceae) e um arbusto chamado rainha ou Chacrona (*Psychotria viridis* – Ruiz & Pavón, pertencente à família Rubiaceae) da qual são utilizadas apenas as folhas (ALBUQUERQUE, [20--], P.4926). A *ayahuasca* tem origem incerta, muitas

lendas contam que sua origem é incaica, porém não há provas dessas lendas, mas há fatos documentados de uma longa utilização desta bebida por povos indígenas da região do Alto Amazonas (Acre, Peru, Bolívia, Colômbia e Venezuela). Para as tribos desta região, a *ayahuasca* é utilizada como instrumento de cura e comunicação com o mundo espiritual, sendo assim, consideradas sagradas. Hoje em dia, outras comunidades utilizam desta bebida para realizar cultos espirituais que, geralmente são considerados ritos xamânicos.

A partir do movimento de expansão do Santo Daime para as outras regiões do Brasil na década de 1970, autoridades governamentais, já na década de 1980, começaram a elaborar estudos para dar ou não legitimidade e legalidade para o uso da bebida. No final da ditadura no Brasil em 1982 foi formada uma comissão multidisciplinar para averiguar *in loco* o fenômeno do Santo Daime. Esta comissão era composta por médicos, antropólogos, psicólogos, representantes do Ministério da Justiça, Polícia Federal e Exército.

Em 1984, o Conselho Nacional de Entorpecentes (CONFEN), órgão do Ministério da Justiça, cria o Grupo Multidisciplinar de Trabalho (GMT) para realizar estudos acerca dos rituais com *ayahuasca*. Entre 1985 e 1986 este grupo realizou diversos estudos, sobre os vegetais que compõem a bebida *ayahuasca*, e visitou comunidades usuárias. Em 1987, é publicado então, o relatório sobre estes anos de pesquisa. Nesse relatório o então Conselheiro do CONFEN, Doutor Domingos Bernardo Gialluisi da Silva Sá, Presidente do Grupo de Trabalho, conclui que as espécies vegetais que compõe a *ayahuasca*, não deviam constar na lista de substâncias proscritas pela Divisão Médica (DIMED) do CONFEN. Dentre as razões para que a *ayahuasca* usada em rituais religiosos não fosse reconhecida como droga, destaca-se a análise feita sobre a vida social do indivíduo, onde constatou-se que não há nenhum prejuízo, pelo contrário, a comissão concluiu que os grupos de usuários de *ayahuasca*, tinham um maior grau de organização social se comparado aos grupos de pessoas de regiões próximas, que não eram usuárias. Outras razões foram os ótimos indicadores de qualidade de vida (ausência de alcoolismo, desnutrição crônica, mortalidade infantil e delinquência quase zero, ausência de violência, padrões dignos de moradia, alimentação e trabalho). Em relação aos resultados de pesquisas farmacológicas, concluiu-se que a *ayahuasca* não apresenta características de uso abusivo como em drogas, devido a ausência de alterações comportamentais e o uso ritualístico descontínuo. Em relação aos

compostos presentes na bebida, concluiu-se que não deveriam ser vetados pela DIMED, por não oferecerem riscos ao ser humano, caso contrário, outras substâncias encontradas no café, suco de laranja, entre outros, também deveriam ser incluídos nessa lista.

Em 1991, por conta de uma denúncia anônima, o conselheiro do CONFEN, Paulo Gustavo de Magalhães Pinto, Chefe da Divisão de Repressão a Entorpecentes do Departamento de Polícia Federal decide que “a questão da *ayahuasca*” deveria ser reexaminada. Assim, novos estudos foram feitos, e em 1992 sai a conclusão de que não havia razão para mudar o parecer de 1987 e que seria feito um acompanhamento do uso ritual da bebida sem adotar orientação proibicionista. Toda essa conjuntura que tenta colocar a *ayahuasca* na ilegalidade, mostra o preconceito que a comunidade tradicional tem com religiões populares.

Em 1998, o governo extinguiu o CONFEN, e fundou em seu lugar o Conselho Nacional Anti-drogas (CONAD), que passa a ter mais atribuições. Em 2002, novo GMT foi definido e em 2004 após uma reavaliação, o CONAD reconhece a legitimidade do uso religioso da *ayahuasca* e a legitimidade da prática. Desde então, continuou se discutindo e estudando o assunto e, somente em 2006 o GMT elabora um relatório final legitimando o uso ritualístico da *ayahuasca* e dando um parecer detalhado sobre os anos de estudos. No dia 26 de janeiro de 2010, o referido relatório foi dado como aprovado e publicado no Diário Oficial da União (No.17, pg 58, a resolução N.1 do CONAD)¹⁸.

Como mencionado anteriormente, a *ayahuasca* é formada pelo cozimento de duas plantas. Uma é um cipó, a *Banisteriopsis caapi* e o outro um arbusto, a *Psychotria viridis*. No primeiro, são encontrados alguns alcalóides (harmina, harmalina e tetrahydroharmina), enquanto o segundo possui em sua folha uma substância chamada N,N-dimetiltriptamina (DMT) que naturalmente está presente em diversas plantas e no metabolismo de vários mamíferos, inclusive o do ser humano, mas é considerada como uma substância psicotrópica. Do ponto de vista farmacológico a *ayahuasca* é muito interessante, pois, se ingerida oralmente, a DMT seria degradada pela monoamina oxidase presente no trato digestivo do ser humano e desta maneira, não chegaria à

¹⁸ Os dados sobre a legalização da *ayahuasca* foram compilados dos seguintes sites: <http://www.mestreirineu.org/liber_gmt_2006.htm>, <<http://www.santodaime.org/institucional/historico.htm>>, <http://www.santodaime.org/institucional/ata_confen.htm>, <http://www.trabalhadoredaluz.org/site/?page_id=173>e <<http://oquesantodaime.blogspot.com.br/>> Acessado em 10 nov. 2014.

corrente sanguínea. Porém, os alcalóides do cipó atuam como inibidores desta enzima fazendo com que a DMT não seja degradada por ela. Essa substância psicotrópica provoca um aumento da percepção de pensamentos e estímulos internos e externos, porém se dá com alto nível de consciência e ausência de confusão (GREGANICH, 2010).

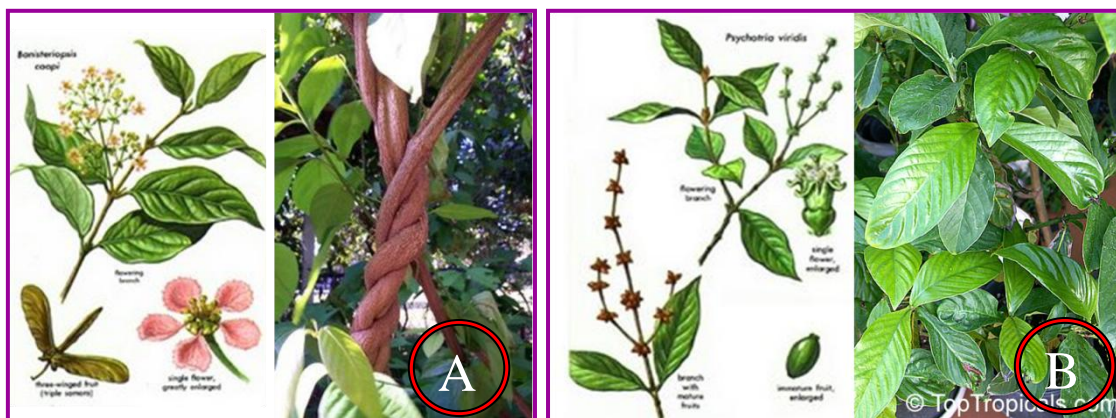


Figura 7: Desenho científico e foto de *Banisteriopsis caapi* em A, e de *Psychotria viridis* em B. **Fonte:** Google imagens.¹⁹

Devido a essas características, as religiões ayahuasqueiras são alvo de preconceitos, o que é reforçado pela mídia, pois esta, passa uma imagem distorcida como sendo “religiões que fazem uso de drogas” e que sendo assim os praticantes correriam e ofereceriam risco à segurança física e mental de si próprios e dos outros, pois são atribuições feitas comumente a respeito do uso de drogas. Entretanto, isso é um engano. Estudos biomédicos de saúde física e mental, demonstram que esse princípio ativo, não age da mesma maneira que as drogas comuns. Em indivíduos que fazem o uso da *ayahuasca* em contexto religioso por mais de dez anos, o funcionamento neurocognitivo se apresenta de maneira normal (CALLAWAY et al., 1999; GROB et al., 1996). Há uma relativa ausência de psicopatologias nos membros adultos do Santo Daime (HALPERN et al., 2008), adolescentes mostram perfis neurofisiológicos e

¹⁹ Montagens feitas por mim a partir de fotos disponíveis em:
<http://www.aguiadourada.com/imagens/jagube_rainha.jpg>
<<http://toptropicals.com/pics/garden/05/8/8536.jpg>> e <<http://plantnews.net/wp-content/uploads/2014/04/blog-post3.jpg>>. Acesso em 10 nov. 2014.

psiquiátricos normais com desenvolvimento de tomada de decisão também normal, além disso, demonstram ausência de uso problemático de drogas (SILVEIRA et al., 2005; DOBKIN de RIOS et al., 2005; DOERING-SILVEIRA et al., 2005). Além de se verificar a ausência de danos provindo do uso religioso da *ayahuasca*, alguns estudos biomédicos e etnográficos corroboram para um possível potencial terapêutico do uso da mesma para diminuição de problemas relativos ao uso abusivo de drogas (GROB et al., 1996; LABATE et al., 2010) e transtorno de ansiedade e humor (FORTUNATO et al., 2010; SANTOS et al., 2007). Desta maneira é evidenciado que além de não provocar os danos que muitas pessoas acreditam que causa, a *ayahuasca* ainda ajuda a combater alguns deles.

Alguns pesquisadores que estudam rituais com substâncias psicoativas, discutem sobre uma terminologia mais adequada do que alucinógeno ou drogas, pois entendem que essas palavras vêm carregadas de preconceitos e conotações negativas, como degradação física, social e psicológica do indivíduo, além do que, a “alucinação” é algo “não real”, o que não representa os verdadeiros efeitos dessas substâncias nos indivíduos e na sociedade (ARAÚJO, 2010; VILELA, 2008). As sociedades que utilizam plantas, detentoras de substâncias psicoativas, em seus rituais, as consideram plantas mestras, ou seja, acreditam que tais plantas, são sábias e assim professoras e curadoras. Desta maneira, as substâncias presentes no Daime e em outras “plantas de poder” ou ‘plantas professoras’²⁰, são chamadas de *enteógenas*. Esta denominação representa melhor o que essas plantas significam para essas sociedades. Esta palavra deriva de *enthos*, que em grego significa “Deus dentro”, portando uma substância enteógena é considerada como aquela que leva alguém a ter Deus dentro de si (MacRAE, 1992 apud ARAÚJO, 2010). Para Greganich (2010), a *ayahuasca* somente abre “portas” para outras formas de percepção da realidade e cada sujeito, de acordo com o seu próprio contexto subjetivo depositaria os conteúdos significantes para ele durante a experiência.

²⁰ Os dois termos, “plantas de poder” e “plantas professoras” está ligado à tradições do alto amazonas, onde não é considerado, que essas plantas, possuem apenas qualidades fitoterápicas, mas que provém de um ser astral que se encontra dentro da bebida.

3.1.3. A organização institucional, teológica e litúrgica do Santo Daime

Na década de 1970, muitas pessoas de outras regiões do país procuravam o Daime pelos mais variados motivos. Esse processo migratório, de busca por algo novo era muito comum, principalmente para os jovens da época, devido a toda conjuntura ideológica e política do momento. Com esses novos adeptos chegando, Sebastião decidiu institucionalizar a igreja como pessoa jurídica, personificando a comunidade como entidade religiosa e filantrópica e estabelecendo claramente, através de seu estatuto, a linha de trabalho espiritual (criada a partir da linha de Irineu) seguida por ele e seus seguidores. Esta entidade recebeu o nome de Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra (CEFLURIS).

O CEFLURIS, desde então, é o órgão responsável por estabelecer as diretrizes das igrejas que seguem a linha espiritual de Sebastião. Constitui um eixo aglutinador do movimento daimista. Através dele, é possível saber quais são as igrejas, ao redor do mundo, que seguem esta linha, pois todas devem ser cadastradas. Passam por ele também, os registros e distribuição do Daime (bebida) pelo mundo. Cada igreja fundada, deve ter um dirigente apto a conduzir os trabalhos espirituais, e para isso, deve-se ter a permissão do CEFLURIS. Geralmente essa decisão está atrelada a autorização pelo Padrinho Alfredo Gregório de Melo, filho do Padrinho Sebastião e que atualmente tomou o posto de seu pai e é tido como autoridade máxima, junto com sua mãe, dentro da linha de Sebastião. Algumas igrejas hoje em dia, seguem a linha de Sebastião e possuem comandante com autorização para dirigir os trabalhos espirituais, mas não são registradas no CEFLURIS, isso muitas vezes acontece por conta de produzirem seu próprio Daime e já terem certa autonomia.

O estatuto do CEFLURIS passou por processos de transformação ao longo dos anos, pois como é de se esperar, as circunstâncias ao redor, normalmente mudam, e assim novas normas devem ser debatidas para contemplar as demandas que eventualmente surgem. Em 1989, no primeiro encontro das igrejas daimistas no Céu do Mapiá foi aprovado um novo estatuto. Este fez com que o CEFLURIS, que antes era uma entidade de âmbito apenas regional, passasse a um nível nacional com perspectiva de se torna uma entidade de nível internacional.

Hoje em dia são registradas 20 igrejas no sudeste, 6 no centro-oeste, 7 no sul, 5 no norte e 8 no nordeste, além de igrejas fora do Brasil e os chamados “pontos”, que possuem geralmente poucos membros e não recebem status de igreja. Estima-se que existam 30 igrejas na Europa²¹.

O Santo Daime, por ser uma religião de origens tão ecléticas, não possui um documento central para ser seguido, como por exemplo, a Bíblia para os católicos. Recomenda-se inclusive ler a Bíblia, por ser uma religião com base cristã. Passagens da mesma muitas vezes são lidas durante os rituais. Porém, há uma junção dos fundamentos das diferentes religiões que influenciaram na origem do Santo Daime. Esses fundamentos não são encarados de maneira excludentes um do outro, mas apenas interpretados com uma visão que permite a existência de todos. É comum, por exemplo, em um mesmo trabalho espiritual ter leituras de livros do kardecismo e também passagens bíblicas. Mas prioritariamente, os ensinamentos dessa religião são passados através dos hinos cantados durante as cerimônias.

Do ponto de vista hierárquico, há claramente uma contribuição das religiões afro-brasileiras e xamânicas onde, se faz necessário, ter um ou mais “líderes” capacitados a conduzir os trabalhos. O termo “padrinho” é utilizado, desde a época de Sebastião, geralmente para se referir às pessoas que são dirigentes de igreja, porém vê-se de uma maneira geral, que os seguidores somente chamam alguém assim, quando reconhece sua autoridade no campo espiritual. Há unanimidade em chamar de madrinha a esposa de Sebastião, Rita Gregório, e de padrinho, dois de seus filhos, Alfredo Gregório de Melo e Valdete Mota de Melo. Mesmo tendo essas terminações, a concepção geral é de não haver hierarquia, pois todos são considerados iguais e irmãos uns dos outros inclusive de Jesus Cristo, por isso muitas vezes nos referimos aos integrantes da igreja como a irmandade.

O Santo Daime é repleto de simbologias em cada detalhe da religião. Os adeptos utilizam uma roupa especial durante as cerimônias chamada de farda. Esta é diferente entre os homens e as mulheres. Existem dois tipos de farda, a azul e a branca. A primeira é geralmente utilizada em trabalhos mais curtos como a concentração, trabalho

²¹ Esses dados sobre o CEFLURIS foram obtidos através de uma compilação dos seguintes sites: <<http://www.santodaime.org/institucional/index.htm>>, <<http://www.santodaime.org/institucional/sintese.htm>>e <<http://ambienteacreano.blogspot.com.br/2005/11/santo-daime-agora-no-cinema.html>>

de cura e hinários não oficiais. A segunda é utilizada nos grandes festejos, dias de hinário oficial. Suas cores referem-se à Bandeira Nacional. O branco remetendo à pureza, o azul ao manto de Nossa Senhora da Conceição e o verde à esperança e às matas.

A farda azul para as mulheres é composta por uma saia azul, longa e plissada, uma blusa branca de manga curta com botões na frente e uma gravata borboleta. No lado esquerdo da blusa, há um bolso onde se encontra desenhado a sigla (C.R.F.) do primeiro nome que Irineu Serra deu à sua igreja (Centro de Regeneração e Fé), e a estrela de seis pontas, símbolo marcante na doutrina. Para os homens a farda azul é composta de calça azul, camisa branca de manga longa e gravata azul. Além disso, penduram no peito uma estrela.

A farda branca é mais complexa. Para as mulheres é composta por uma saia longa branca e plissada, uma blusa branca de manga longa e por cima é colocado um saiote verde plissado e uma faixa verde em forma de “Y” que atravessa o peito diagonalmente e simboliza a proteção contra forças negativas, esta parte da farda é conhecida como “verde”. Além disso, simbolizando a evocação da miração²² e as energias de alegria, são colocadas no ombro, fitas coloridas. Em um lado do peito ainda, é pendurada a estrela e do outro a “flor” (para as mulheres casadas) ou a “palma” (para as crianças ou moças). A coroa utilizada simboliza a ligação com o astral, somente as mulheres são coroadas porque são tidas como as representantes da Rainha da Floresta.

Para os homens a farda branca é composta de calça, blusa de manga comprida e paletó, todos brancos, e uma gravata azul, que assim coma faixa nas mulheres, simboliza uma proteção contra forças negativas. Na lateral da calça tem um friso verde. Eles também penduram no peito uma estrela.

²² Nome dado ao estado de inspiração provocado pelo santo daime.

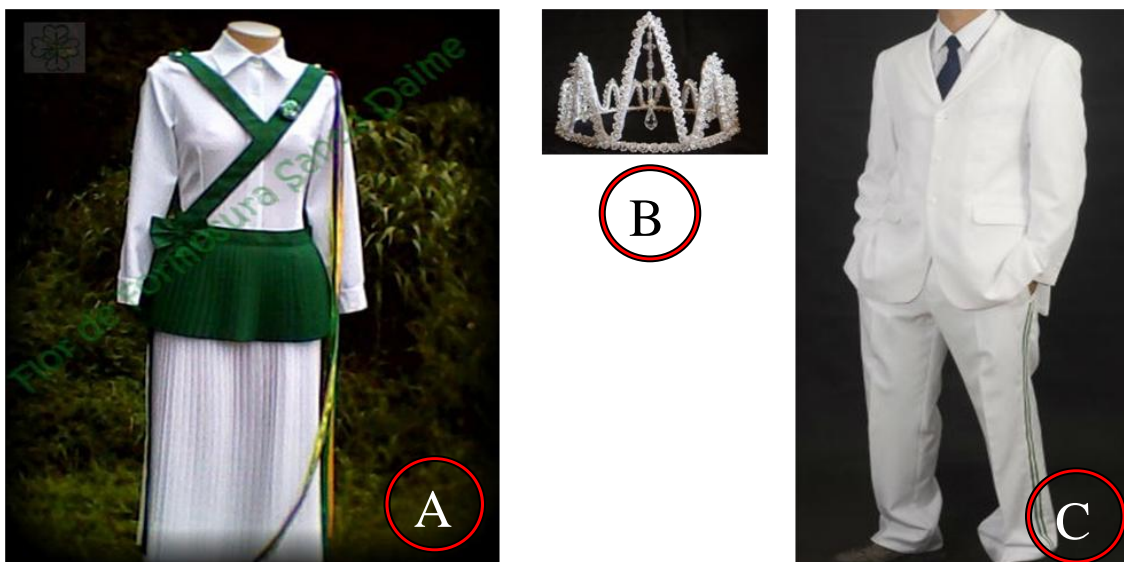


Figura 8: Farda branca. Em A e B a farda e coroa das mulheres, respectivamente. Em C a dos homens.
Fonte: Google imagens²³.

A estrela que é pendurada no peito, tanto pelos homens quanto pelas mulheres, tem significado especial. Trata-se de uma estrela de seis pontas, símbolo do Rei Salomão, formada a partir de dois triângulos sobrepostos representando o universo interno e externo. No centro desta estrela tem uma lua simbolizando a Rainha da Floresta, pois foi na lua que Irineu a viu. Acima desta lua há uma águia em posição de voo, símbolo da visão ilimitada e da nobreza que voa acima das “nuvens negras da ignorância”.

A estrela no peito tem importância fundamental do compromisso do fardado com a igreja. Quando uma pessoa se farda, é feita a cerimônia de fardamento, onde em um momento o dirigente do trabalho coloca a estrela no peito da pessoa que está se fardando. O fardamento implica na aceitação dos preceitos da doutrina e em assumir os compromissos espirituais da mesma. É importante ressaltar, o significado simbólico de iniciação que o fardamento possui, e que este passo deve ser dado por livre e espontânea vontade do aspirante sem pressão de terceiros, pois se trata de um chamado espiritual individual. A pessoa que pretende se fardar deve ter sinceridade de propósito e consciência do compromisso que está assumindo²⁴.

²³ Disponível em < http://fardamentosantodaimeflormosura.blogspot.com.br/2012/11/fardamento-completo_27.html > e < <http://reluzlojavirtual.loja2.com.br/category/362993-Reluz-Fardas-Acessorios-do-Santo-Daime/3> >. Acesso em 12 nov. 2014

²⁴ Disponível em <<http://www.xamanismo.com.br/Lua/SubLua1185897462It005>>. Acesso em 12 nov. 2014.



Figura 9: Estrela que os fardados colocam no peito. **Fonte:** Google imagens²⁵

A igreja, também deve ter um formato específico, preferencialmente na forma de estrela de seis pontas, símbolo de Salomão, desta maneira, no centro é formado um salão em forma de um hexágono que é onde os rituais são feitos. Nas pontas da estrela funcionam outras estruturas, como o despacho do Santo Daime, quarto para atendimento de pessoas que eventualmente passem mal, quarto para crianças dormirem, bancos para os integrantes descansarem um pouco, entre outros. Muitas igrejas não conseguem fazer sua estrutura física desta maneira. Isto não representa nenhum problema desde que o espaço físico do salão seja distribuído de forma hexagonal. Este formato é importante para o momento do trabalho, pois se crê, que as pessoas devem estar dispostas de maneira a equilibrar as energias. O hexágono é dividido em seis triângulos, denominado batalhão, dentre os quais três são para as mulheres e três para os homens, ficando os homens de um lado e as mulheres do outro. Em cada um dos lados, ainda são feitas divisões, cada um dos três triângulos representam separadamente o batalhão das crianças, o dos solteiros e o dos casados. Estas divisões visam equilibrar a energia que flui durante a sessão espiritual. No centro do salão fica uma mesa, também em forma de estrela, onde são depositados objetos simbólicos como cruzeiro, copo de água para fluidificar e velas.

²⁵ Foto disponível em: <http://www.santodaimecaxias.com.br/media/gerenciamento/fardados/221_1.jpg> . Acesso em 11 nov. 2014.



Figura 10: Foto de uma maquete (sem representação do teto) da igreja em forma de estrela. **Fonte:** <<http://estruturasdemadeira.blogspot.com.br/2008/07/igreja-da-floresta-cu-do-mapi-amazonas.html>> Acesso 2 nov. 2014.

É importante ressaltar que existem trabalhos espirituais do Daime que não são feitos na igreja, como por exemplo, os trabalhos de terreiro (Umbandaime) que geralmente são feitos em uma clareira no meio da mata. As roupas usadas não são as fardas e sim uma roupa branca (saia para mulheres e calça para homens).

Como já citado anteriormente, na Religião do Santo Daime, existem vários tipos de trabalhos espirituais com objetivos e conjunturas diferentes um do outro. Primeiramente, a terminologia “trabalho” é utilizada para qualquer um dos rituais espirituais presentes no Daime, pois todos são considerados um trabalho espiritual. Dentre os oficiais, estão as concentrações que acontecem todo dia 15 e 30 de cada mês e tem o objetivo de trabalhar a concentração e o autoconhecimento, através da introspecção realizada e facilitada por esta cerimônia em que na maior parte do tempo os integrantes ficam sentados e em silêncio coletivo. Os trabalhos de cura e mesa branca são mais voltados a trabalhar a cura propriamente dita e a mediunidade, possuem mais influência do kardecismo. Os hinários são encarados como festejos, já que são datas comemorativas, como dias Santos e aniversários, onde os integrantes passam a noite toda bailando e cantando. O termo “hinário” é referente à junção de vários hinos

recebidos por uma pessoas e escritos em ordem de recebimento em um caderno e por isso o trabalho espiritual que destina-se a cantar um determinado hinário recebe o mesmo nome. Desta forma chama-se de hinário a junção de hinos e o trabalho espiritual que destina-se a cantá-lo. Os trabalhos de “Umbandaime” são realizados nas datas de celebração das entidades umbandistas como, por exemplo, os orixás. Assemelha-se muito aos rituais de umbanda, com a diferença principal de tomada do Santo Daime e a ausência do uso de guias no pescoço e de velas coloridas.

Além desses trabalhos que mencionei, podem eventualmente acontecer trabalhos destinados a alguma coisa ou grupo específico, como o trabalho de crianças por exemplo. Independentemente do tipo, todos os trabalhos do Daime passam por um período de abertura, com rezas como “pai nosso” e “ave Maria” por exemplo, um de execução, que é o trabalho propriamente dito, e um de encerramento, onde são cantados hinos de encerramento e finaliza com as preces e rezas novamente.

Durante cada trabalho, há o encarregamento de alguns cargos à determinadas pessoas, como por exemplo, a pessoas que servem o Daime e os fiscais do salão. Os fiscais geralmente são pessoas com muito tempo de casa, pois é um cargo que exige experiência e um entendimento especial sobre a doutrina além de sensibilidade com o próximo. Eles além de fazerem seus trabalhos espirituais, devem estar o tempo todo em alerta para as energias que passam pelo salão e para eventuais alterações que possa acontecer no salão e nas pessoas. Desta maneira eles organizam o salão e auxiliam as pessoas que estejam passando por um momento espiritual difícil.

A Doutrina do Santo Daime é extremamente musical. Os ensinamentos são passados através do que é chamado de hino. Os hinos são cânticos entoados durante todas as cerimônias do Santo Daime e é através deles que os “seres divinos” se comunicam e passam os ensinamentos aos adeptos dessa religião. Para os adeptos, os hinos não são como músicas ou cânticos comuns, e jamais chamarão um hino de música. O que o difere dos outros tipos de canções é que as músicas são compostas e os hinos são “recebidos”. Enquanto um compositor tem liberdade de mexer e lapidar sua música, uma pessoa que recebe hinos não tem essa liberdade. Os hinos devem ser cantados tal como a entidade ofertou à pessoa. Os adeptos relatam que o hino já vem pronto, alguns relatam que chegam a realmente escutar a canção e não apenas se sentirem inspirados. As maneiras e os locais onde as pessoas relatam receber os hinos variam. Os seres

divinos que entregam os hinos também variam, e muitas vezes quem recebe não sabe exatamente o nome da entidade que o ofertou. Qualquer pessoa da doutrina tenha uma mediunidade aflorada está apta a receber hinos, pessoas que nunca tiveram contato com a música já receberam hinos, assim como diversos músicos. Estes relatam que há uma diferença enorme entre o mecanismo de receber e o de compor. Enquanto que para compor se faz necessário ter a mente ativa, pensando e repensando sobre a música em criação, para receber é preciso deixar a mente esvaziada de pensamentos para que as mensagens do seres divinos possam entrar. Como não são vistos como uma composição qualquer, os hinos recebem um caráter sagrado e serve de base para os ensinamentos da doutrina (FERREIRA, 2008; RECHEN, 2007).

Durante os rituais, que não são sentados, os adeptos bailam na cadência dos hinos. O bailado é uma espécie de dança, onde todas as pessoas no salão se movimentam na mesma cadência e na mesma direção. No chão do salão, onde acontecem os rituais, está pintada a divisória entre cada batalhão, além de sequências de retângulos que delimitam o espaço do bailado. Desta forma as pessoas ficam perfiladas cada um em seu lugar. Há três diferentes tipos de bailado, a valsa, a marcha e a mazurca. Nos rituais de Umbandaime não há bailado, as pessoas se dispõem em roda deixando espaço no centro do terreiro para as incorporações, na roda também ficam pessoas que não estão incorporadas, elas devem sarava (dança que expressa os movimentos dos Orixás, para cada Orixá existe uma dança, que muitas vezes as pessoas realizam intuitivamente, é uma forma que leva o médium a entrar em transe .

Além dos rituais que descrevi, destaca-se o ritual de feitio do Daime, que é o trabalho de preparação da bebida sagrada. Esse é o momento especial, pois acredita-se que o Daime não é apenas uma bebida, mas um “ser divino” que desperta o Deus dentro de cada pessoa. Segundo Ferreira (2008), a união do cipó, da folha, da água e do fogo materializa o “sangue de cristo” em forma de Daime. No ritual do feitio, não são utilizadas as fardas, os homens usam calça e blusa normais e as mulher usam saia comprida e blusa também normais. É um ritual extremamente ordenado e com divisão de tarefas. As mulheres são responsáveis pela limpeza das folhas e por preparar o almoço para todos durante a limpeza, as mulheres sentam em torno de montes de folhas anteriormente catadas, e as limpam e inspecionam uma a uma para averiguar quais estão boas para o preparo de Daime e quais não. Durante todo esse processo são cantados hinos. Os homens se responsabilizam por colher as folhas (as mulheres também podem

colher) e os cipós nas matas, limpar e macerá-lo e também cuidam de todo o processo de cozimento das plantas na fornalha. Assim que o cipó estiver limpo, inicia-se processo de maceração conhecido como “bateção”, pois esta se faz com auxílio de grandes marretas de madeiras, para bater no cipó até que ele se destrinche em fibras. Durante esse processo, todos os homens batem no cipó na mesma cadência, e cantam hinos no ritmo da “bateção”.



Figura 11: limpeza das plantas. Mulheres limpando a Rainha em A e homens Limpando o Jagube em B. **Fonte:** Google imagens²⁶.



Figura 12: Em A, marretas para macerar o Jagube e em B homens macerando-o (bateção). **Fonte:** Google Imagens²⁷.

²⁶ Disponível em:

<http://4.bp.blogspot.com/_4OZ9cXHS9eY/SX4OCtXRoaI/AAAAAAAAAWk/CBrFaEuzSWE/s400/feitio2.jpg>. Acesso em 20 nov. 2014.> e <http://www.santodaime.org/images/feitio2_p.jpg>. Acesso em 20 nov. 2014.

²⁷ Disponível em: <<http://1.bp.blogspot.com/-PF1Khe1GkSE/T-z11ZgwpXI/AAAAAAAAAWs/XUqNF-SdU0s/s1600/sj2.jpg>> e <http://www.portalmedquimica.com.br/images/noticias/daime_fd.jpg> Acesso em 20 nov. 2014.

Durante todo o processo do feitio, desde a colheita das plantas até o seu cozimento, os homens e mulheres tomam Daime, cantam hinos e evitam conversas, pois ali está sendo preparado a bebida sagrada e as energias devem estar direcionadas a isso. Deve-se ter uma busca por uma vibração mental positiva mantendo uma corrente harmoniosa. É um momento onde se deve ter o máximo de respeito pelos seres presentes nas plantas de poder que compõem o santo Daime. O feitio do Santo Daime, para além do preparo material da bebida, é considerado uma alquimia espiritual e por isso o lado espiritual e material devem estar em perfeita harmonia.

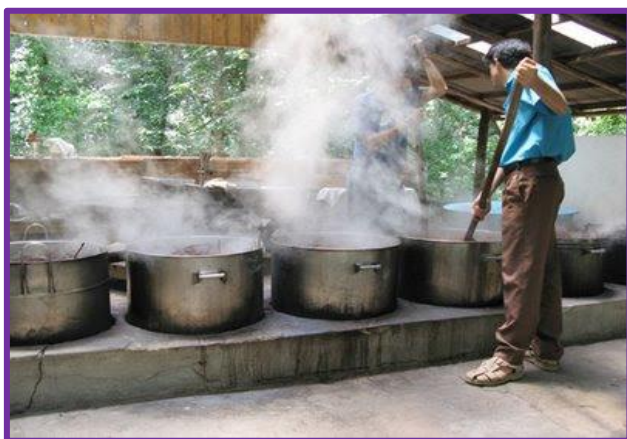


Figura 13: Cozimento do Daime. **Fonte:** Google imagens²⁸.

É importante ressaltar que a matéria primária para realização do feitio de Daime provém de plantações, geralmente num sistema onde há mesclas nas espécies vegetais plantadas, ou da floresta, onde se toma cuidado sempre com o manejo dessas plantas. Como já foi falado, a relação que os adeptos do Daime tem com a natureza, em especial com a floresta, é de respeito e admiração, pois é ela quem oferece o alimento do corpo e da alma. De acordo com Araújo (2010), essa relação de adoração aos elementos naturais como o sol, a lua, as estrelas, as águas, a terra e as florestas, é uma herança das crenças xamânicas do Alto Amazonas e estão presentes constantemente nos conteúdos dos hinos. Essa relação do sagrado vinculado à natureza é chamada pelo autor de teoecologia e parte do pressuposto, de que a natureza além de ser indispensável para a sobrevivência da humanidade é também uma fonte de cura e ensinamentos. Vemos aqui, mais um exemplo da presença do sincretismo nessa religião. Irineu cristianizou a

²⁸ Disponível em:

<http://3.bp.blogspot.com/_4OZ9cXHS9eY/SX4N689rW7I/AAAAAAAAAWc/5KMIUUClidk/s400/feitio1.jpg>. Acesso em 20 nov. 2014.

doutrina sem invalidar os valores xamânicos, pois assume que Jesus está nesses elementos naturais, logo os mesmos são parte de Jesus e devem ser adorados.

3.2. Espaços de educação não-formal

3.2.1. O espaço religioso do Santo Daime como um espaço de Educação não-formal

Assumo nesse trabalho que o espaço religioso do Santo Daime é um espaço de educação não-formal de construção de conhecimentos biológicos e socioambientais. Para essa afirmação baseio-me em Corrêa (2012, p.7) ao afirmar que terreiros de Umbanda são espaços de Educação não-formal:

Considero o terreiro de Umbanda como um espaço de educação não-formal. O terreiro representa um símbolo de identidade para os adeptos da Umbanda, contribuindo para a **construção coletiva do grupo** (importante traço da educação não-formal na atualidade). As relações se fundamentam no critério da solidariedade e de identificação de interesses comuns. Além disto, neste espaço **há a intencionalidade no processo de ensino-aprendizagem, e os conteúdos surgem das necessidades cotidianas** do terreiro, além disso, **o método de aprendizado parte da cultura própria do grupo**. O terreiro de Umbanda pode ser considerado um espaço em potencial para o estudo do processo de ensino-aprendizagem em Ciências, uma vez que esta religião utiliza-se de elementos naturais, como as plantas, em suas cerimônias. Estes elementos são fundamentais para sua expressão religiosa, e **o compartilhamento e manutenção destes conhecimentos significa a preservação da identidade cultural e religiosa** da própria Umbanda (grifo meu).

Os espaços religiosos do Santo Daime podem ser considerados espaços de Educação não-formal devido a presença de elementos como a construção coletiva do grupo, a intencionalidade no processo ensino-aprendizagem, a relação entre os conteúdos e as necessidades cotidianas e a origem do aprendizado na cultura do grupo, uma vez que Corrêa apresenta esses elementos para caracterizar um espaço de educação não-formal.

De acordo com Fávero (2007) a terminologia de origem anglo-saxônica que classifica a educação como formal, informal e não-formal, surge na década de 1960, juntamente com a crise escolar após a Segunda Guerra Mundial. Essa crise instaurou-se

na escola tradicional, pois a demanda escolar não foi atendida satisfatoriamente pelo sistema escolar do Primeiro Mundo e principalmente porque começou aí, o questionamento sobre a eficácia desse sistema como veículo de promoção social, visto que a escola tinha que trabalhar como instrumento de formação ideológica, a serviço do Estado. Além desses fatores, também havia o questionamento sobre a eficácia do sistema escolar na formação de recursos humanos mirando a nova demanda acerca de tarefas para o câmbio industrial, que nesse momento da história acontecia aceleradamente. Desta maneira, o que antes era chamado de experiências não-escolares (ligadas à própria formação profissional e à cultura em geral), passa a ser valorizado e assim um movimento de planejamento educacional é instituído. Na década de 1970 então, a pedido da UNESCO, do Banco Mundial e de algumas universidades, o Internacional Council for Educational Development (IECD), realiza pesquisa em diversos países para estabelecer as formas mais interessantes e “produtivas” de educação não-formal ou extra-escolar. Isso demonstra o caráter de interesse apenas no resultado dessa complementação na educação e não na formação do sujeito em si, mas é um pontapé inicial para uma nova visão sobre a educação no mundo.

Para Gadotti (2005) o principal ponto que se deve enfatizar quando se fala em educação, é o direito que cada cidadão tem em recebê-la. Ele trata da educação em seu sentido amplo e não apenas restrito ao ambiente escolar e trata principalmente do processo de formação do indivíduo como ser cidadão capaz de tirar suas próprias conclusões acerca do que está a sua volta. Com esse foco ele percebe que a relação de ensino-aprendizagem existentes na educação formal, não consegue mais suprir essa demanda.

É importante aqui, estabelecer definições sobre os diferentes termos de educação. Alguns autores tratam educação não-formal e a informal como sendo a mesma coisa e opositoras a educação formal. Outros como Vieira; Bianconi; Dias (2005) os considera diferentes, mas restringem os conhecimentos ensinados nestes espaços como apenas os conteúdos da escolarização formal passados em diferentes locais e de maneira distinta da tradicional. Porém, aqui abordaremos esses termos nas definições de autores como Gadotti (2005) e Gohn (2006) que não tratam a educação não-formal como sendo oposição à educação formal, muito pelo contrário, eles a consideram complementar à mesma. Eles abordam esse conceito como sendo muito amplo e associado à cultura, estando ligada aos direitos dos indivíduos como cidadãos e

a participação em atividades grupais. Desta maneira a educação não-formal, além de trabalhar os conteúdos escolares, trata da formação de cidadania, da capacitação para o trabalho e de organização comunitária.

Com essa visão, a educação formal pode ser definida como sendo aquela desenvolvida na escola, com conteúdo anteriormente estabelecido e em espaços regulamentados por lei, além de serem organizadas segundo diretrizes nacionais e emitirem certificados. O agente do processo de construção do saber nesse modelo é o professor (GOHN, 2006).

A educação informal diz respeito a todo conhecimento, gerado pela vivência cotidiana do indivíduo, em ambientes espontâneos, onde, dependendo do gosto e preferências se desenvolvem relações sociais e não se dá de maneira organizada. Os conhecimentos sem sistematização são repassados através da prática e experiência. Com essa educação não é esperado nenhum resultado específico, como na educação formal, ele simplesmente acontece à medida que o indivíduo se desenvolve, moldando a forma de pensar e agir do mesmo, na comunidade. Neste caso os agentes educadores são quaisquer coisas/fatos/situações/sujeitos que interajam com o indivíduo.

Gohn (2006, p.28) afirma que “A educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas”. A grande diferença entre a educação informal e não-formal está na intencionalidade. Em ambas o indivíduo desenvolve a interação com o grupo e a própria construção do ser cidadão, porém, na não-formal essa construção vem precedida de intenção. Desta maneira a educação não-formal acontece em ambientes e situações onde haja estímulo para a construção coletiva de um determinado grupo sobre determinado assunto. A coletividade é fundamental, pois é na prática de troca de conhecimento que acontece a construção e um novo conhecimento pelo próprio indivíduo. Assim, ele não apenas memoriza informações dadas a ele, mas também associa essa informação com a carga de conhecimento que já traz consigo. Cada pessoa já traz construções de conhecimento sobre os mais diversos assuntos e, com isso, quando forem expostas a incentivos que os traga mais informação sobre aquilo, irão reconstruir seus conhecimentos em relação aos anteriores que já possuíam. A prática, é uma maneira de fazer o indivíduo aproximar de sua realidade o conhecimento teórico e é de suma importância para a relação de ensino-aprendizagem,

visto que confere uma razão para a obtenção de determinado conhecimento (PERTICARRARI; TRIGO; BARBIERI, 2011).

A educação não-formal atua de forma subjetiva no grupo, desenvolvendo laços de identidade coletiva entre seus integrantes, formando assim um sentimento de pertencimento, trabalhando desta maneira a consciência e organização sobre os modos de agir na coletividade. Ensinando a convivência com os demais. O agente educador nesse caso é o “outro” com quem interagimos (GOHN, 2006) desde que haja um compartilhamento intencional de experiências.

Desta maneira, fica claro a necessidade da escola saber como seus alunos vivem, quais são seus sonhos, origem social e cultural para que o ensino dado na escola, tenha sentido na vida do aluno, pois só aprendemos de verdade quando encontramos sentido no que está sendo ensinado. É fundamental para a educação escolar do futuro, um currículo que seja multicultural englobando diversos saberes. A flexibilidade da educação não-formal permite essa multiculturalidade, evidenciando a necessidade de uma harmonização entre os tipos de educação para que os alunos aprendam a arte do bem viver e conviver que é proporcionado pela educação não-formal (GADOTTI, 2005).

Assim, entendo que os processos de ensino-aprendizagem que são construídos no Santo Daime podem ser caracterizados como processos de educação não-formal. Entendo, ainda, que há uma circularidade de saberes visto que a Escola Cruzeiro do Céu, onde estudam as crianças e jovens da Comunidade Daimista Vila Céu do Mapiá aprendem os conhecimentos escolares em profunda relação com os conhecimentos religiosos que circulam na comunidade.

Na Vila Céu do Mapiá, tudo gira em torno da comunidade, algo que é de se esperar devido às características peculiares do início de povoamento da região. A escola ali presente trata os conteúdos formais seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, como qualquer outra escola do Brasil. Porém, o fato de estar inserida em uma comunidade onde todos os moradores seguem a mesma cultura religiosa, faz com que seja possível tratar dentro da escola conhecimentos acerca da religião. Desta maneira o objetivo que as escolas têm de trabalhar com os alunos questões do mundo que os cerca, fica mais simplificada, pois diferentemente dos centros urbanos, a maioria das pessoas

ali, se encontram em uma mesma realidade cultural e religiosa. Sendo assim, a escola da comunidade incorpora diversas atividades extracurriculares como ensino de capoeira, convênio com a Casa de Ofícios, onde os alunos aprendem a bordar e tecer e com o Centro Medicina da Floresta (CMF), onde os alunos aprendem sobre a medicina natural da região, cultivo de plantas, enfim, aprendem a relacionar os saberes tradicionais com os saberes escolares, de forma natural.

A escola também interage com o ensino religioso da comunidade. Existe um trabalho espiritual no Santo Daime que é destinado às crianças, onde elas assumem posições de responsabilidade sobre o trabalho espiritual realizado e contam com a orientação dos adultos, é uma formação, um aprendizado de tarefas que deverão assumir no futuro. É um trabalho muito leve e com o intuito maior de aprendizagem sobre a doutrina. Geralmente a escola se responsabiliza por organizar e conduzir esses trabalhos. Podemos observar que a escola no Santo Daime, trata da educação formal, mas possui uma profunda relação com os espaços não-formais de educação da região como a igreja e o CMF, por exemplo. Elas aprendem também, desde cedo a louvar e respeitar a natureza, isso é bastante trabalhado, através de músicas, hinos, dinâmicas e cuidados com a mesma.

3.2.2. Histórico do Centro Medicina da Floresta

No ano de 1989, um grupo de jovens da Comunidade Daimista, na Vila Céu do Mapiá, deu origem ao estudo das plantas medicinais da Amazônia, visando obter um resgate do conhecimento popular e de antigos pajés sobre o uso de plantas e recursos naturais, podendo desse modo atender a demandas de saúde da população, com o que a própria natureza oferece, além de valorizar o aspecto sensitivo e espiritual, que é visto ao longo da história como uma crença que caminha junto com a medicina tradicional dos povos locais.

Cabe ressaltar que o atendimento à saúde na região Norte é o mais precário do país, com menos de 2 médicos pelo conjunto de mil habitantes. Na região o número de leitos para internação e de unidades de saúde também é o menor do Brasil.

As atividades do CMF, além de desenvolverem o diálogo entre os diversos saberes que circulam na região, são uma forma de suprir a carência de atendimento à saúde da população.

Desta maneira o plano físico e espiritual, para os que trabalham no CMF, não podem ser desvinculados um do outro, ambos devem estar em equilíbrio para que o corpo e a mente possam ter saúde.

No início de sua formação, o CMF era muito simples e se organizava em dois eixos: o “Jardim Medicinal dos Orixás”, um jardim com plantas medicinais de outras regiões, com o intuito de realizar a produção de mudas, o cultivo e a aclimação das mesmas e a “Cabana de Ervas São Cosme e Damião”, onde era feito o manejo e preservação das plantas de capoeira, a coleta de matéria-prima da floresta e a produção de remédios. Em 1994, Maria Alice Campos Freire (uma das fundadoras do CMF) e Isabel Facchini Barsé intensificaram os estudos sobre os Florais da Amazônia²⁹ e em seguida pela homeopatia que vêm sendo pesquisadas também por outros profissionais da saúde em São Paulo e em outros lugares do Brasil.

Desde o início, a medicação produzida no CMF era distribuída à população de maneira gratuita, isso gerou um movimento participativo com a comunidade e com a região ao entorno, o que resultou em encontro de erveiros, em janeiro de 1996. Desse encontro saiu a decisão de fundar uma Organização Não-Governamental para atender ao conjunto de princípios e valores que esse grupo de pessoas defendem, esta ONG recebeu o nome de Centro Medicina da Floresta.

O CMF é hoje em dia uma Organização não governamental (ONG) que tem como objetivos a pesquisa, a sistematização e a disseminação do conhecimento tradicional da região sobre os saberes tradicionais, relacionados principalmente ao poder medicinal das plantas do Amazonas, além de produzir remédios para atender a população local, de maneira gratuita. A produção dos remédios é realizada desde o plantio até a confecção do remédio propriamente dito, no setor de secagem ou no laboratório. Além disso, o CMF também possui extensões de sua atividade, por meio da interação com os alunos da escola e com membros da comunidade, oferecendo

²⁹ Os florais são considerados um tipo de terapia pela medicina alternativa onde as essências florais atuam no campo sutil do indivíduo. O mecanismo de ação é geralmente comparado com o de homeopatia.

processos de capacitação para agentes de saúde na linha da medicina natural, ou apenas repassando conhecimento dos saberes que cercam a medicina natural³⁰.

Os alunos da escola que estagiam no CMF, trabalham em diversos setores e desenvolvem atividades socioambientais como o reflorestamento de áreas degradadas com o sistema de agrofloresta, o reaproveitamento de materiais recicláveis, entre outras atividades de educação ambiental.

3.2.1. O Centro de Medicina da Floresta: espaço não-formal de construção de conhecimentos

No Centro Medicina da Floresta, os saberes tradicionais, tanto advindos dos povos da floresta, como da comunidade daimista interagem continuamente com os saberes científicos oriundos dos pesquisadores e com os saberes escolares trabalhados na escola.

Como narrei anteriormente, a Escola Cruzeiro do Céu desenvolvia inúmeras atividades pedagógicas em espaços não-formais, a Igreja, a Floresta, dentre os quais eu destaco o Centro Medicina da Floresta (CMF), local onde estagiei por mais de 2 anos, entre aproximadamente início de 2005 e 2007, enquanto cursava o Ensino Médio. Essa vivência foi fundamental para a minha escolha em cursar Ciências Biológicas, pois nesse espaço pude entrar em contato com inúmeros conhecimentos que, em relação com os conhecimentos escolares e aqueles que construí na vivência religiosa no Santo Daime, me proporcionaram uma visão integrada de conhecimentos biológicos e socioambientais.

Os alunos que decidem estagiar no CMF, fazem isso no turno oposto ao que estudam na escola. Lá, cada aluno se divide para estagiar em um dos setores dos CMF (plantio, laboratório ou secagem), geralmente de acordo com o que mais se identificam. Em cada um desses setores, há responsáveis que se encarregam de ensinar e auxiliar os

³⁰ Os dados sobre a origem do CMF é um apanhado de informações dos seguintes sites:
<<http://www.umbandacomamor.com.br/esoterismo/florais-da-amazonia/florais-da-amazonia.html>>,
<<http://www.santodaime.org/doutrina/cura/atendimento/cmf/index.htm#>>,
<<http://www.santodaime.org/doutrina/cura/atendimento/cmf/principios.htm>>. Acesso em 28 out. 2014.

estagiários. Os alunos aprendem tudo de seu setor (na prática), mas podem também transitar pelos outros setores para ampliar os tipos de conhecimentos que podem ser adquiridos.

Os conhecimentos construídos por mim, no Centro Medicina da Floresta, me levam, hoje, a entender que nesse espaço era construída uma profunda relação entre os saberes tradicionais, científicos e escolares. Além disso, despertou em mim uma relação de respeito para com as plantas, principalmente as plantas medicinais. É outro olhar sobre o ser que ali se encontra, não é apenas um espécime vegetal é também uma entidade que detém poder de cura e que deve ser tratada com muito respeito.

Isto só foi possível, pelo fato da escola buscar convênio com essa instituição local, para que os alunos tivessem vivências acadêmicas não só dentro da escola mas também fora dela e pudessem aprender na prática sobre a realidade que os cercava, visando aproximar a matéria ensinada na escola com as vivências cotidianas de cada aluno. Este projeto inclusive veio a ganhar prêmio Nacional pela fundação Oswaldo Cruz, é um trabalho Interdisciplinar e envolve temas transversais como meio ambiente e ética, já que é permeado por vivências em valores humanos.

Nas regiões, principalmente ribeirinhas³¹, do Amazonas é muito comum ver pessoas desde crianças aprenderem sobre a produção de alimentos e cuidados diversos com as plantas de maneira prática, porque dependem, em grande parte, de colheita de produtos para se alimentarem. Fica muito clara essa relação de aprendizagem na prática, quando se observa que as crianças vão aos roçados³² ajudar aos pais com o plantio, manutenção e colheita de alimentos e rapidamente reproduzem o conhecimento adquirido para fazer novos roçados.

Desta maneira, o vínculo da escola com centros como o CMF, fomenta a curiosidade do aluno sobre o conhecimento acadêmico e sistematizado de toda a realidade que naturalmente já o cerca, havendo desta forma uma integralização entre os diferentes tipos de saberes. Essa associação de diferentes saberes faz com que o aluno que antes sabia, por exemplo, que determinada planta deveria ser semeada em uma

³¹Regiões onde há concentração de população às margens do rio.

³²Roçados são locais (geralmente clareiras na mata) onde são plantados alimentos, geralmente na forma tradicional de monocultura rotativa.

época do ano, agora saiba não apenas quando deve ser semeada mas também o porquê dela ser semeada nesta época.

Essa análise me permite perceber a circularidade de saberes proposta por Ginzburg (1986) e entender que os conhecimentos escolares adquiridos por mim na Escola Cruzeiro do Céu dialogavam profundamente com os conhecimentos tradicionais da floresta, com os quais tinha contato nos outros espaços que eu frequentava.

3.3. Diálogo entre Saberes

A relação intrínseca entre a natureza e o divino não é identificada apenas no CMF. Na doutrina do Santo Daime essa relação é ensinada constantemente e incisivamente durante os cultos e no próprio dia a dia, pois para os adeptos, Deus está em tudo e toda a natureza deve ser apreciada, respeitada e os seres da chamada mãe natureza tem muito a nos ensinar sobre a vida e sobre nós mesmos. Devido a isto, muitos ensinamentos de consciência ambiental e respeito à natureza são naturalmente aprendidos pelos adeptos da doutrina, pois essa discussão é apresentada e evidenciada a todo momento, principalmente nas letras dos hinos que são cantados durante os trabalhos espirituais. É importante ressaltar que o Santo Daime é uma religião extremamente musical e é através dos hinos que os ensinamentos do divino são passados aos seus adeptos, pois se acredita que os hinos são recebidos por inspiração do divino ou por seres astrais. Esta metodologia nos remete à tradição da oralidade, meio utilizado tradicionalmente nas comunidades tradicionais até hoje e muito pouco aproveitado nos processos formais de ensino-aprendizagem.

Necessário, então, lembrar que na escola fundamentada por Irineu Serra, o conteúdo é transmitido por meio da tradição oral sob a forma estética de canto [...]. A repetição frequente das estrofes dos hinos, à moda da educação tradicional em que esta era recurso imprescindível, visa a concentração e assimilação do conteúdo das lições. (ALBUQUERQUE, [20--], p.4929).

Neste trecho, Albuquerque deixa claro, que os membros do Daime encaram a religião como uma escola espiritual, onde ensinamentos sobre o mundo espiritual e o

material são constantemente ensinados. A própria igreja se autodenomina como uma escola. Podemos ver isso claramente em um hino do padrinho Valdete Mota de Melo.

Para se estudar / Nesta escola do Senhor / É preciso ter amor / E prestar bem atenção
O que ensina o professor / Quando dá aula / O que ele passa na lousa / É o dever que se faz em casa
Todo aluno / Sabe que é obrigação / De ir para a escola / É para aprender as lições
Que o seu mestre passa / Em cada matéria / Meus irmãos a coisa é séria / Vamos estudar com atenção
Que nesta escola / O estudo é espiritual / Vamos prestar atenção / Para poder ter nosso grau
Desenvolvendo / Todas as suas faculdades / Nesta escola espiritual
Não adianta / Querer chegar aqui formado / Pode as lições deste livro / Você não ter estudado
Por isto eu digo / Vamos estudar com atenção / Para poder se formar
Estou nesta escola / Vou estudar meu livrinho / Escutar meu professor / Para aprender bem as lições
Que ele passa / Em cada aula que nos dá / Aqui dentro da sessão
Que o professor / Desta escola é meu Jesus / Que foi quem morreu na cruz / Para vir nos ensinar
E todo aquele / Que deseja aprender / É começar do ABC / Para poder se diplomar³³.

Devido, a todos os fatos evidenciados acima, é que posso afirmar que muitos conceitos biológicos são constantemente ensinados na Doutrina do Santo Daime, ainda que não sejam nos padrões formais e acadêmicos. Esta afirmativa fica clara quando é evidenciado toda a trajetória da criação dessa religião e os ensinamentos de amor e respeito à natureza, constantemente ensinados nos hinos, mostrando claramente uma consciência ambiental, além de exigir que os integrantes tenham uma relação mais direta com as plantas, pois o elemento central da religião é feito a partir da infusão de duas plantas e a medicina natural é muito valorizada.

Podemos então, listar alguns conhecimentos biológicos e socioambientais ensinados de maneira direta ou indireta na Doutrina do Santo Daime. Dentre eles, a consciência e educação ambiental, sustentabilidade, noções de proporção e concentração, bioquímica, fitoquímica, etnobotânica, cultivo e conhecimentos gerais de plantas (conhecimentos agrônômicos), manejo de praga e a cura através da medicina natural (farmacologia).

³³ Valdete Mota de Melo, *O livrinho do apocalipse*, hino 16. Disponível em <<http://hinarios.org/Grafica/Padrinho%20Valdete%20-%20O%20Livrinho%20do%20Apocalipse%20-%20Grafica.pdf>>. Acesso em 2 nov. 2014.

A consciência ambiental é muito bem trabalhada dentro do Santo Daime. Como falado anteriormente, a natureza e seu seres são muito venerados e é de suma importância mantê-los. Desta forma se trabalha muito o respeito e a ideia de preservação dos ambientes naturais, assim como dos animais que vivem nela. Um hino do padrinho Alfredo Gregório de Melo demonstra a importância da natureza no Santo Daime, “Da floresta eu recebo / Força para trabalhar / Da floresta eu tenho tudo / Tudo, tudo Deus me dá / É um primor a floresta / Da maneira que é feita / Com amor se harmoniza / E deixa a terra satisfeita [...]”.³⁴

Conservar a natureza, para o daimista, não se limita a uma necessidade economicamente importante ou crucial para a sobrevivência humana no planeta. É antes de mais nada, uma questão espiritual. A natureza ser sagrada, permitindo uma maior proximidade com Deus, transformando-a em um lugar especialíssimo. O local ideal para se viver, evidentemente, de forma sustentável (FERREIRA, 2008, p.33-34).

Juntamente com a ideia de consciência ambiental e com os preceitos de vivência comunitária, é muito valorizada a questão da sustentabilidade, pois é através dela que se torna possível manter a natureza tal como é, e ainda assim viver dela. Essa ideia está clara para qualquer daimista, mas para os adeptos que moram em comunidades do Santo Daime essa questão está mais viva na prática. O próprio mecanismo de gestão de uma comunidade exige essa prática, muitas vezes em forma de projetos ligados ao mecanismo de plantio e cultivo de plantas alimentícias e medicinais, assim como o cultivo da matéria prima para produzir o Daime.

Noções de proporcionalidade e de concentração de determinados compostos são facilmente ensinadas durante o feitiço do Daime. Nesse momento é necessário saber exatamente a proporção entre a quantidade de folha e de cipó a serem cozidos, pois qualquer mudança muda a concentração dos compostos de cada uma das plantas no Daime. Justamente porque se sabe disso é que diferentes tipos de Daime são feitos propositalmente e dependendo da intenção de cada trabalho espiritual, é servido um Daime mais forte ou mais fraco.

³⁴ Alfredo Gregório de Melo, *O cruzeirinho*, hino 14. Disponível em: <<http://hinarios.org/Grafica/Padrinho%20Alfredo%20-%20O%20Cruzeirinho%20e%20Nova%20Era.pdf>> . Acesso em 2 nov. 2014.

Além disso, todo o processo que envolve o cultivo de Jagube e Rainha, para se fazer o Daime, e de alimentos naturais para a população, gera conhecimentos variados acerca das variáveis que fazem esses cultivos serem bem sucedidos ou não. Deve-se levar em consideração, a época certa do ano para o plantio, para a poda e para a colheita, o ambiente favorável para o crescimento da planta levando em consideração a incidência solar, disponibilidade de água, entre outros. Além disso, exige que se saiba fazer o controle de eventuais pragas, para que se possam fazer um controle. Os adeptos que não vivem em comunidade, não têm esse contato tão direto, mas estão em constante diálogo com esses saberes, pois pelo menos uma vez na vida deve ter participado de um feitiço e porque os próprios hinos remetem às relações com os cultivos, mesmo que seja, através de analogias, simbolizando o lado espiritual como demonstra o hino do padrinho Corrente.

Meus irmãos eu vim aqui / A todos esclarecer / O belo jogo da vida / Que é plantar e colher
Quem planta colhe / Colhe tudo o que plantou / Vamos plantar / Sempre a semente do amor
A sementeira está / Dentro do seu pensamento / Semente boa ou ruim / Se planta a todo momento
Preste atenção / A semente do perdão / Que dá o fruto / Que alimenta o coração
O tempo vem nos mostrar / Quem plantou certo ou errado / Nos traz a pura verdade / Dos atos lá do passado
O tempo passa / E não espera ninguém / O pai eterno / Logo vem colher também
Todo mundo é livre / Pra plantar o que quiser / E construir o seu ser / Com os frutos que vai colher
Vamos plantar / Como plantou o meu Jesus / Plantou amor / E adubou com a santa luz
Viva Cristo sorrindo / Nas alturas onde está / Tanta gente vem vindo / Só para lhe louvar
Jesus Cristo / É a semente do amor / Brota na alma / Do nosso pai criador³⁵

A valorização dos poderes das plantas, inclusive as medicinais, faz com que os adeptos desta doutrina, tenha uma maior aproximação com esses saberes. Considera-se que remédios como homeopatia e florais não atuam apenas fisicamente, mas principalmente no campo sutil do corpo. Sendo assim, é possível perceber que

³⁵ Manuel Corrente da Silva, *Caboclo guerreiro*, hino 39. Disponível em: <<http://hinarios.org/Grafica/Padrinho%20Corrente%20-%20Caboclo%20Guerreiro%20-%20Grafica.pdf>>. Acesso em 2 nov. 2014.

organizações vinculadas ao Santo Daime, como o Medicina da Floresta, não somente vem dotada de saberes acerca do que tange o conhecimento físico-químico da ação do que os constituintes de cada planta podem desencadear no corpo humano, mas também vem carregado de saberes tradicionais sobre a ligação do mundo natural com as forças dos seres divinos.

Desta maneira, percebe-se que na religião do Santo Daime, os saberes científicos e os espirituais estão intrinsecamente conectados, um não sendo descartado pela presença do outro, isto é facilitado graças ao grande sincretismo presente nesta religião. Como é um ambiente onde se constrói o coletivo e onde há uma intencionalidade de ensino sobre os princípios ideológicos espirituais e materiais, incluindo elementos biológicos, é que essa religião pode ser considerada um ambiente de educação não-formal. É extremamente importante desconstruir a ideia de que os saberes religiosos negam os científicos e vice-versa.

3.4. Considerações finais

Com o levantamento dos saberes biológicos e socioambientais que foi realizado neste trabalho, foi possível notar que os mesmos caminham juntos com os saberes religiosos do Santo Daime. Percebeu-se que diferentemente do que a maioria das pessoas pensam, os saberes, científico e religioso, não são auto-excludentes. Muito pelo contrário, em religiões como o Santo Daime, onde um de seus pilares está embasado na forte ligação da natureza, a aprendizagem do conhecimento científico pode ser facilitada pela presença de saberes religiosos, uma vez que esses saberes, para os adeptos, caminham juntos e a construção do respeito à natureza já faz parte do cotidiano.

Levando em consideração que há a intencionalidade no ensino dos valores religiosos e éticos que envolvem diversos saberes científicos, podemos considerar o Santo Daime como um ambiente de educação não-formal. Sendo assim, deveria haver uma maior valorização e aproveitamento da circularidade de saberes que transita entre esses ambientes.

Nota-se também que os saberes biológicos e socioambientais são transmitidos aos adeptos através do próprio ritual religioso e de vivências proporcionada pelo estilo de vida proposto pela religião.

Através de uma auto-reflexão, pude perceber que durante toda minha passagem pela universidade, raríssimas vezes me foi perguntado se eu já possuía algum tipo de conhecimento sobre os assuntos abordados nas disciplinas. Isto mostra que infelizmente, ainda temos hoje em dia, alguns professores que não assumem a postura pedagógica e epistemológica de considerar os saberes que cada aluno já possui devido a sua experiência de vida, o que acarreta em aulas unilaterais onde apenas o professor é reconhecido como detentor do conhecimento. Como futura educadora, acredito na importância da mudança desse quadro e, a partir da consciência e bagagem que adquiri ao longo de minha trajetória, espero poder aproveitar mais os saberes tradicionais e culturais que cada aluno traz consigo e explorar melhor os ambientes de educação não-formal presentes no cotidiano dos alunos, para aproximar mais a teoria da prática e conferir assim sentido à mesma, facilitando desta forma o ensino de ciências.

4. REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica**. Pelotas: História da educação, n. 14, p. 79-95, set. 2003.

ALBUQUERQUE, M. B. B. **Pedagogia da Floresta: Um estudo sobre práticas educativas centradas no culto do Santo Daime**. [20--]. Disponível em <<http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/451MariaBetaniaAlbuquerque.pdf>>. Acesso em 2 nov. 2014.

ALEXANDRE, M. **O saber popular e sua influência na construção das representações sociais**. Rio de Janeiro: Comum, v.5, n.15, p. 161-171, ago/dez, 2000.

ALVERGA, A. P. **O Evangelho Segundo Sebastião Mota**. Amazonas: Cefluris Editorial, 1998.

ARAÚJO, M. C. R. **“Salve a luz e salve a força”: dimensões psicossociais na doutrina do Santo Daime**. 2010. 254f. Trabalho para conclusão de curso (Tese de pós-graduação em Psicologia Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL, **Floresta Nacional do Purus: Plano de Manejo**. Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade, Ministério do Meio Ambiente. Brasília-DF, julho/2009.

CALLAWAY, J. C.; MCKENNA, D. J.; GROB, C. S.; BRITO, G. S.; RAYMON, L. P.; POLAND, R. E. et al. **Pharmacokinetics of Hoasca alkaloids in healthy humans**. Journal of Ethnopharmacology, v.65, n.3, p.243-256, 1999.

CARVALHO, M. A. P.; ACIOLE, S.; STOTZ, E. N. **O processo de construção compartilhada do conhecimento: uma experiência de investigação científica do ponto de vista popular**. In: VASCONCELOS, E. M. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde. São Paulo: hucitec, 2001. Cap. 4, p.101-114.

CORRÊA, N. M. **A aprendizagem sobre plantas ritualísticas em terreiros de umbanda: Uma relação entre a tradição oral e a educação não-formal em ciências**. 2012. 64f. Trabalho para conclusão de curso (Monografia de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2012.

COUTO, F. L. R. **Santos e Xamãs: estudo do uso ritualizado da ayahuasca por caboclos da Amazônia e, em particular, no que concerne sua utilização sócio-terapêutica na Doutrina do Santo Daime**. Trabalho para conclusão de curso (Dissertação de mestrado em antropologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1989.

DOBKIN DE RIOS, M.; GROB, C. S.; LOPEZ, E.; SILVEIRA, D. X. DA; ALONSO, L. K.; DOERING-SILVEIRA, E. **Ayahuasca in adolescence: qualitative results**. Journal of Psychoactive Drugs, v.37, n.2, p.135–139, 2005.

DOERING-SILVEIRA, E.; GROB, C. S.; DOBKIN DE RIOS, M.; LOPEZ, E.; ALONSO, L. K.; TACLA, C. et al. **Report on psychoactive drug use among adolescents using ayahuasca within a religious context.** Journal of Psychoactive Drugs, v.37, n.2, p.141-144, 2005.

FÁVERO, O. **Educação não-formal: Contextos, percursos e sujeitos.** Campinas: Educ. Soc., vol. 28, n. 99, maio/ago. 2007.

FERREIRA, A. C. **O Vinho das Almas: Xamanismo e cristianismo no Santo Daime.** 2008. 145f. Trabalho para conclusão de curso (Dissertação de Mestrado em Ciência da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

FONSECA, L. C. S. **Religião popular: o que a escola pública tem a ver com isso? – pistas para repensar o ensino de ciências-** 2005. 241f. Trabalho para conclusão de curso (Tese para o Programa de Pós-graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Niterói, 2005.

FORTUNATO, J. J.; RÉUS, G. Z.; KIRSCH, T. R.; STRINGARI, R. B.; FRIES, G. R.; KAPCZINSKI, F. et al. **Chronic administration of harmine elicits antidepressant-like effects and increases BDNF levels in rat hippocampus.** Journal of Neural Transmission, v.117, p.1-7, 2010.

FRÓES, Vera. **Santo Daime.** Cultura Amazônica _ História do Povo Juramidam. Manaus: Suframa: 1986.

GADOTTI, M. **A questão da Educação Formal/Não-Formal.** Sion, 2005. Disponível em:<http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Educacao_formal_ao_formal_2005.pdf>. Acesso em 4 nov. 2014.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição.** São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

GOHN, M.G. **Educação, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Rio de Janeiro: Ensaio: aval. pol. públ. Educ., v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GREGANICH, J. **“Entre a Rosa e o Beija-Flor”: Um estudo antropológico de trajetória na União Vegetal (UDV) e o Santo Daime.** 2010. 301f. Trabalho para conclusão de curso (Dissertação de Mestrado em antropologia social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2010.

GROB, C. S.; MCKENNA, D. J.; CALLAWAY, J. C.; BRITO, G. S.; NEVES, E. S.; OBERLAENDER, G. et al. **Human psychopharmacology of Hoasca: A plant hallucinogen used in ritual context in Brazil.** The Journal of Nervous and Mental Disease, v.184, n.2, p.86-94, 1996.

- HALPERN, J. H.; SHERWOOD, A. R.; PASSIE, T.; BLACKWELL, K. C.; RUTTENBER, A. J. **Evidence of health and safety in American members of a religion who use a hallucinogenic sacrament.** Medical Science Monitor, v.14, n.8, 15-22, 2008.
- LABATE, B. C.; MACRAE, E. (Eds.). **Ayahuasca, ritual and religion in Brazil.** London: Equinox, 2010.
- LARROSA BONDÍA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n.19, p.20-28. Jan- Abr 2002.
- LOPES, L. da S.; LIMA, M. da G. S. B. **Método autobiográfico, histórias de vida e reflexividade na formação de professores: narrativas de professores aposentados.** [20--].
- MacRAE, E. **Guiado pela lua: Xamanismo e uso ritual da ayahuasca no culto do Santo Daime.** São Paulo: Brasiliense, 1992.
- MARZAL, M. **Análisis etnológico del sincretismo iberoamericano.** Cristianismo y Sociedad, ano XXIV, n° 88, 1986.
- MODESTO, A. L. *Religião, escola e os problemas da sociedade contemporânea in DAYRREL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura.* Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.) **O método (auto)biográfico e a formação.** Lisboa: Ministério da Saúde, Departamento dos Recursos Humanos da Saúde, 1988.
- OLIVEIRA, I. **Santo Daime: Um sacramento vivo, uma religião em formação.** 2007. 290f. Trabalho para conclusão de curso (Tese de doutorado em História) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- PARKER, C. **Religião popular e modernização capitalista: uma outra lógica na América Latina.** Petrópolis: Vozes, 1996.
- PERTICARRARI, A.; TRIGO, F.R.; BARBIERI, M.R. **A contribuição de atividades em espaços não formais para a aprendizagem de botânica de alunos do Ensino Básico.** Ciência em Tela, v. 4, n.1, p.1-12, 2011.
- PETERS, T.; BENNET, G. **Construindo pontes entre a ciência e a religião.** São Paulo: Loyola e Unesp, 2003.
- RECHEN, L. K. F. **“Receber não é compor”:** música e emoção na religião do Santo Daime. *Religião e sociedade.* v.27, n.2, p.181-212, 2007.
- SANTOS, R. G.; LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; STRASSMAN, R. J.; MOTTA, V.; CRUZ, A. P. M. **Effects of ayahuasca on psychometric measures of anxiety, panic-like and hopelessness in Santo Daime members.** Journal of Ethnopharmacology, v.112, n.3, p.507-513, 2007.

SILVEIRA, D. X. DA; GROB, C. S.; DOBKIN DE RIOS, M.; DOERING-SILVEIRA, E.; ALONSO, L.K.; TACLA, C. et al. **Ayahuasca in adolescence: a preliminary psychiatric assessment**. *Journal of Psychoactive Drugs*, v.37, n.2, p.129, 2005.

VIEIRA, V.; BIANCONI, M.L.; DIAS, M. **Espaços Não-Formais de Ensino e o Currículo de Ciências**. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 57, n. 4, dez. 2005. Disponível em:<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=s000967252005000400014&script=sci_arttext>. Acesso em 3 nov. 2014.

VILELA, D. N. **A construção social da memória daimista: o caso de cachoeira grande**. 2008. 116f. Trabalho para conclusão de curso (Dissertação de Mestrado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.